

*IMPLICAÇÕES E DESAFIOS LINGÜÍSTICOS
RELATIVOS À INTEGRAÇÃO DAS AMÉRICAS*

CONSEIL DE LA LANGUE FRANÇAISE

QUEBEC

MARÇO DE 2001

***IMPLICAÇÕES E DESAFIOS LINGÜÍSTICOS
RELATIVOS À INTEGRAÇÃO DAS AMÉRICAS***

***TRADUÇÃO
DO PARECER
INTITULADO***

***LES ENJEUX ET LES DÉFIS LINGUISTIQUES DE
L'INTÉGRATION DES AMÉRIQUES***

***PARECER
DO CONSEIL DE LA LANGUE FRANÇAISE
À MINISTRA RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO
DA "CHARTRE DE LA LANGUE FRANÇAISE"***

ÍNDICE

<i>Preâmbulo</i>	5
1) Rumo a uma gestão lingüística interamericana	6
2) Uma América dotada de uma grande riqueza lingüística, mas...	7
a) <i>Status diferentes</i>	7
b) <i>Peso relativo dos quatro grandes grupos lingüísticos</i>	8
c) <i>Desenvolvimento recente das línguas nas Américas</i>	9
3) Impactos lingüísticos dos processos de integração no continente	11
a) <i>O caso do Mercosul: uma solidariedade lingüística plurinacional</i>	11
b) <i>O caso do Caribe: a construção de uma identidade regional multilíngüe</i>	13
c) <i>O caso do NAFTA: um reconhecimento tácito do trilingüismo</i>	15
d) <i>Novo impulso na valorização das identidades regionais</i>	18
4) O multilingüismo comunitário: uma das bases da integração européia	19
5) A responsabilidade dos Chefes de Estado e de Governo das Américas em relação ao multilingüismo	22
6) Adaptar a estratégia lingüística ao contexto interamericano	24
a) <i>Aproximação através do conhecimento das línguas estrangeiras</i>	25
b) <i>Tornar as organizações interamericanas responsáveis pela diversidade lingüística</i>	29
c) <i>Atender melhor aos interesses dos consumidores e das empresas</i>	37
d) <i>Um Seminário Interamericano sobre a Promoção das Línguas</i>	43
e) <i>Rumo à criação de uma Rede Interamericana para a Promoção das Línguas numa América Integrada</i>	44
Conclusão	45

Anexos

<i>Línguas oficiais dos países das Américas</i>	46
<i>Regulamento da União Europeia sobre o multilingüismo</i>	48
<i>Exemplo de um banco de dados terminológico multilíngüe</i>	49

<i>Recomendações</i>	50
-----------------------------	----

<i>Bibliografia</i>	54
----------------------------	----

Pesquisa e redação: Christine Fréchette, consultora

Tradução: Francisco Pereira de Lima

Preâmbulo

O contexto atual se caracteriza pela implantação de inúmeros processos de integração, os quais, em sua maioria, suscitam importantes desafios lingüísticos. Com base nessa conjuntura, o *Conseil de la langue française* organizou, em 1993 e em 1998, juntamente com seus parceiros europeus, dois seminários internacionais sobre a questão da "gestão do plurilingüismo e das línguas nacionais num contexto de globalização". Por ocasião do segundo seminário, realizado em Quebec em 1998, os Conselhos, delegações e serviços referentes às línguas dos Estados representados adotaram as seguintes posições:

- Os Conselhos da Língua Francesa solicitam o estabelecimento de contatos com organismos das outras áreas lingüísticas que partilhem a mesma missão para com eles promover a idéia de aliança em favor do plurilingüismo internacional.
- Os Conselhos concordam que devem ser realizadas ações nesse sentido (o lugar das línguas e a proteção dos consumidores) e apóiam o Quebec no processo a ser empreendido.

Por ocasião da Conferência Parlamentar das Américas (COPA), realizada em 1997, o *Conseil de la langue française* salientou, pela primeira vez, a importância das questões lingüísticas no âmbito da integração das Américas, propondo a realização de uma conferência interamericana a esse respeito.

Desde então, o *Conseil* vem dando continuidade à sua reflexão e às suas pesquisas no intuito de analisar as implicações lingüísticas do processo de integração interamericana e avaliar as ações a serem empreendidas nesse sentido. O presente parecer, que representa o fruto dessas reflexões, abre caminho para o acréscimo de um aspecto interamericano na política lingüística quebequense.

A questão do tratamento reservado aos produtos culturais nos tratados de liberalização constitui um assunto em si mesmo e, por isso, não será abordada aqui.

O presente parecer fornece, inicialmente, uma explicação relativa ao contexto no qual está inserida a problemática das línguas no cenário interamericano, acompanhada de um breve retrato lingüístico do continente americano. São apresentados, em seguida, os impactos lingüísticos de diferentes processos regionais de integração, sendo levantada, logo após, a questão da responsabilidade dos Chefes de Estado e de Governo das Américas em matéria de diversidade lingüística. Finalmente, são sugeridas medidas visando adaptar a estratégia lingüística ao contexto interamericano. Essas propostas dizem respeito, mais especificamente, às medidas referentes à aprendizagem das línguas estrangeiras, ao multilingüismo¹ nas organizações interamericanas e ao multilingüismo comercial.

¹ Neste documento, empregaremos o termo "multilingüismo" para designar o uso de várias línguas nas organizações e nas empresas e "plurilingüismo" para designar o conhecimento de várias línguas pelos indivíduos.

1) *Rumo a uma gestão lingüística interamericana*

Os aspectos lingüísticos inerentes aos processos de integração são geralmente tão pouco abordados que somos levados a considerar que não existem ou que são sem conseqüência. No entanto, os processos de globalização e de integração econômica fazem com que as questões lingüísticas sejam decididas, cada vez mais, no cenário internacional.

Isso é verdade, particularmente, em nosso continente, onde os acordos regionais, como o NAFTA e a futura Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), suscitam novas questões de cunho lingüístico. Esses processos impõem, de fato, uma nova dinâmica e novas exigências lingüísticas não só aos indivíduos mas também às organizações. Quer se trate de empresas que se abrem a novos mercados, de trabalhadores que precisam se adaptar a um ambiente cada vez mais internacionalizado ou de jovens que terão de se desenvolver num contexto de economias integradas, a importância do multilingüismo é cada vez maior para todos esses atores e organizações.

Essa situação nos leva a inovar e considerar a adoção de medidas internacionais em matéria lingüística. De agora em diante, não podemos mais conceber um planejamento lingüístico nacional sem intervenções ou ações supranacionais.

A abertura das fronteiras, associada ao desenvolvimento de laços interestatais, leva às vezes a crer que estamos assistindo a um processo de homogeneização no qual é quase inelutável recorrer ao inglês como língua de comunicação internacional. Mas os processos de integração podem também abrir caminho para novas possibilidades de colaboração e para novas formas de solidariedade. É exatamente nisso que o *Conseil de la langue française* está apostando.

O *Conseil* acredita, de fato, que o atual processo de integração continental constitui um contexto favorável para valorizar a diversidade lingüística e empreender ações coletivas nesse sentido. Quer se trate de medidas destinadas às organizações interamericanas, às empresas, aos trabalhadores ou aos jovens, os campos de atuação são vastos e exigirão o compromisso de vários atores políticos e socioeconômicos espalhados por todo o continente.

2) *Uma América dotada de uma grande riqueza lingüística, mas...*

Avalia-se em aproximadamente 1.000 o número de línguas faladas no continente, o que representa 15% das 6.700 línguas vivas do planeta². Maia, yuki, mura, catuquina, ianomâmi são apenas alguns exemplos³ da grande variedade de línguas faladas dentro do continente, que possui em torno de 780 milhões de habitantes.

a) Status diferentes

Essas línguas possuem, evidentemente, status diferentes. Assim, somente algumas delas são consideradas oficiais em toda a extensão territorial dos 35 países existentes no continente. Elas estão repartidas da seguinte maneira⁴:

Línguas oficiais

Espanhol:	18 países
Inglês:	14 países
Francês:	2 países (Canadá e Haiti)
Crioulo:	1 país (Haiti)
Guarani:	1 país (Paraguai)
Neerlandês:	1 país (Suriname)
Português:	1 país (Brasil)

Outras línguas tornaram-se oficiais, mas somente em nível regional, ou seja, dentro de regiões delimitadas ou no interior de um Estado federado:

Línguas co-oficiais regionais⁵

Quíchua:	Peru, Bolívia
Aimara:	Bolívia
Chamorro:	Estados Unidos (Ilha de Guam)
Espanhol:	Estados Unidos (Porto Rico)
Havaiano:	Estados Unidos (Havaí)
Inuinnaqtun e Inuktitut:	Canadá (Nunavut)
7 línguas autóctones (status jurídico diferenciado):	Canadá (Territórios do Noroeste)

² SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS INC. *Geographic Distribution of Living Languages*, [Online], 1996. [www.sil.org/ethnologue/distribution.html]

³ Para obter maiores informações sobre as línguas autóctones faladas no continente, consultar: [www.sil.org/ethnologue/families/].

⁴ Ver lista das línguas oficiais, por país, no anexo 1.

⁵ LECLERC, Jacques. "Index alphabétique de tous les États", [En ligne], Centre international de recherche en aménagement linguistique (CIRAL), Université Laval, Québec. [<http://www.ciral.ulaval.ca/alx/amlxmonde/mondeindalp.htm>]

Quanto aos territórios dependentes de Estados Europeus, o retrato é o seguinte:

4 territórios são francófonos (Martinica, Guadalupe, Guiana Francesa e Saint-Pierre e Miquelon)

7 territórios britânicos são anglófonos (Anguilla, Bermudas, Ilhas Cayman, Ilhas Malvinas, Ilhas Turks e Caicos, Ilhas Virgens Britânicas e Montserrat)

2 territórios são neerlandeses (as Antilhas Neerlandesas e Aruba).

A bacia das línguas oficiais se restringe ainda mais quando enumeramos as línguas consideradas oficiais dentro das organizações intergovernamentais, sejam elas regionais ou interamericanas. Podemos contar, então, no máximo quatro línguas oficiais, ou seja, o inglês, o espanhol, o francês e o português. Todavia, como veremos adiante, uma análise mais profunda permite constatar que, apesar da existência de um multilingüismo oficial, a igualdade entre as línguas ainda não existe em muitas dessas organizações. Assim, as línguas reais de trabalho são sobretudo o inglês e o espanhol; o francês e o português são muitíssimo menos empregados.

b) *Peso relativo dos quatro grandes grupos lingüísticos*

Se dividirmos a população do continente entre esses quatro grupos lingüísticos, obteremos as seguintes proporções: aproximadamente 40% da população fala espanhol, 38% fala inglês, 20% fala português e apenas 2% fala francês. Existe, portanto, um desequilíbrio profundo e a desigualdade entre as forças presentes é surpreendente.

Essa divisão é, na realidade, bastante aproximativa, pois, em certos Estados, uma grande parte da população fala uma língua autóctone. É o caso do Paraguai, onde 95% da população, ou seja, 4,6 milhões de habitantes, fala guarani, ao passo que apenas 55% da população fala espanhol⁶. Ocorre o mesmo na Bolívia, onde 88% dos habitantes falam espanhol, mas 45% falam também uma língua autóctone (o guarani, o aimara ou o quáchua). É por isso que, dentro do continente, as preocupações relativas à língua no âmbito nacional estão frequentemente associadas às línguas autóctones.

É preciso salientar, contudo, que a demografia não é o único fator que explica a influência de uma língua e seu poder de atração. Assim, embora possua poucos locutores no continente, o francês continua a exercer uma atração considerável sobre as pessoas que desejam aprender uma língua estrangeira. O francês goza, de fato, de um prestígio ligado à sua história, ao seu status de língua internacional e ao fato de ser a língua oficial de muitas organizações internacionais.

Além disso, segundo um estudo do *British Council*, o francês possui um poder econômico forte, ficando em terceiro lugar no nível mundial. Essa avaliação é baseada

⁶ Francisco MORENO FERNANDEZ y Jaime OTERO. "Demografía de la lengua española", [En línea], *Centro virtual Cervantes*, Madrid. [http://cvc.cervantes.es/obref/anuario/parte1/cap2/moreno_cuadros.htm]

no princípio de que a questão da escolha de uma língua só se manifesta quando do contato entre membros de áreas lingüísticas diferentes. Assim, ela permite calcular o valor dos produtos e serviços trocados pelos usuários das diferentes línguas nos mercados internacionais (isto é, a soma das exportações e das importações atribuíveis aos países de cada área lingüística). Conforme esses cálculos, o francês está em pé de igualdade com o chinês, após o inglês e o alemão⁷.

c) *Desenvolvimento recente das línguas nas Américas*

Uma rápida análise do desenvolvimento recente dos principais grupos lingüísticos mostra que essas línguas se encontram em estádios de desenvolvimento muito diferentes.

Como se sabe, o inglês está numa fase de expansão hegemônica em virtude de seu status de língua franca, que faz dele a principal língua das comunicações internacionais e das novas tecnologias. É inclusive a língua oficial ou de uso de organizações que não possuem nenhum país-membro de língua inglesa, como é o caso da ANASE (Associação das Nações da Ásia do Sudeste) e do Banco Central Europeu (a Grande-Bretanha não é membro da União Monetária Européia). No continente americano, a situação é igualmente favorável à expansão da língua inglesa, pois, em termos de ensino das línguas estrangeiras, o inglês é largamente privilegiado.

O espanhol está passando, internacionalmente, por uma fase de crescimento "eufórico", tendo se tornado a língua oficial de um crescente número de organizações internacionais. Essa língua parece ser, atualmente, a que mais cresce em todo o mundo⁸, alcançando também um crescimento importante dentro do continente, tanto como língua materna quanto como língua estrangeira. De fato, o espanhol está ganhando cada vez mais adeptos em países dos quais não é a língua oficial. O seu desenvolvimento tem sido fulgurante, especialmente nos Estados Unidos, onde os hispanófonos representam agora a principal minoria. O Brasil, como veremos, também está se abrindo cada vez mais ao mundo hispanófono e ao espanhol.

No que diz respeito ao português, parece evidente que essa língua está começando a sua fase de expansão no continente, principalmente entre os países-membros do Mercosul. Essa tendência, todavia, ainda tem pouca repercussão nas organizações interamericanas, pois nelas o português ainda ocupa um espaço bastante marginal. Entretanto, graças ao desenvolvimento econômico do Brasil, a lusofonia está começando a ganhar adeptos fora da região do Cone Sul.

O francês, por sua vez, está passando atualmente por um período de estagnação dentro do continente. "Durante décadas, o ensino do francês parecia ser uma coisa natural [na

⁷ Réjean ROY et Pierre GEORGEAULT. *L'inforoute en français : un portrait québécois*, Conseil de la langue française, Quebec, junho de 1998, p. 6.

⁸ Daniel MOORE. « Presencia internacional y papel del idioma español », [En línea], *Comunica*, 25/11/99. [www.comunica.es/lengua/opinion/opinion_ant/1999/noviembre99/opinion251199_02.htm]

América Latina], embora fosse, com frequência, reservado às elites. O acesso à famosa cultura francesa fazia parte da formação necessária a todo indivíduo culto. [Todavia], o capital cultural transformou-se na deficiência da não-modernidade⁹." Assim, "se a língua francesa ainda tem algo a dizer, ela deve fazê-lo em termos de utilidade, pois a imagem de uma língua, hoje, depende enormemente do ambiente econômico, universitário e midiático¹⁰." Apesar de tudo, o francês continua sendo uma língua, e até mesmo uma cultura, de referência no cenário internacional. É uma das línguas oficiais de todas as organizações interamericanas e um dos idiomas mais ensinados – embora menos do que o inglês. Por outro lado, a influência da cultura francesa ainda se faz sentir em muitas áreas importantes, da literatura ao setor jurídico¹¹.

Quanto às línguas autóctones, embora muitas delas pareçam estar ameaçadas, algumas estão entrando num período de reconhecimento, coisa essencial à sua sobrevivência. O peso demográfico de várias comunidades autóctones influi com frequência nesse reconhecimento no plano nacional, reconhecimento esse que se manifesta, seja pelo acesso ao status de língua oficial do país – o Paraguai, a Bolívia e o Peru possuem uma língua autóctone entre suas línguas oficiais -, seja pela acessão ao status de língua de ensino, como ocorre no México.

⁹ Annie MONNERIE-GOARIN (conference de). *L'enseignement des langues étrangères dans des contextes régionaux*, [En ligne], Feria del Libro de Buenos Aires, 23 avril 1999.

[www.frances.int.ar/communications.htm]

¹⁰ Ibid.

¹¹ Por exemplo, vários regimes republicanos da América Latina se inspiraram nos valores da Revolução Francesa.

3) *Impactos lingüísticos dos processos de integração no continente*

Um vasto leque de fatores influencia a evolução lingüística no continente. Quer se trate do processo de globalização, dos fluxos migratórios, das legislações, dos processos de integração, dos programas de ensino de línguas estrangeiras ou da mobilidade crescente dos trabalhadores, todos esses elementos, e muitos outros, têm um efeito sobre o desenvolvimento das línguas. Por conseguinte, para conseguir influenciar a evolução lingüística, é preciso agir de várias maneiras.

Embora não se possa isolar somente o impacto dos processos de integração sobre as línguas, alguns fatos recentemente observados em todo o continente permitem estabelecer claramente uma conexão entre esses processos e a evolução lingüística.

Nas Américas, os processos de integração estão realmente em vias de consolidação. Assistimos atualmente a um estreitamento dos laços econômicos e políticos tanto no âmbito regional – Zona Andina, Cone Sul, Caribe, América Central, América do Norte – como entre essas diferentes regiões. Nos casos mais específicos em que um bloco econômico comporta mais de uma língua oficial, os processos de integração permitiram redefinir as dinâmicas lingüísticas regionais. Isso trouxe uma dupla consequência para muitos governos que, doravante, devem fazer da língua uma "questão de Estado" e uma questão de relações internacionais.

Os impactos dessas transformações abrem caminho não somente para uma tomada de consciência em relação à diversidade lingüística, mas também para o reconhecimento da coexistência das línguas e para o planejamento do uso e da aprendizagem das diversas línguas num espírito de complementaridade.

a) *O caso do Mercosul: uma solidariedade lingüística plurinacional*

No caso do Mercosul¹², cujas línguas oficiais são o espanhol e o português, a integração regional possibilitou uma aproximação lingüística sem precedentes. De fato, até a década de 1970, os hispanófonos e os lusófonos do Cone Sul ignoravam-se com prazer, quando não mantinham relações difíceis. Segundo Alfredo Valladão:

a América lusófona quase sempre ignorou a América hispânica – com exceção de uma rivalidade gerada, no fim das contas, de maneira bastante pacífica com a Argentina. Antes do período de 1960 a 1970, os

¹² Mercado Comum do Sul: acordo econômico assinado em 1991, visando a criação de um mercado comum entre os países-membros, ou seja, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. O Chile e a Bolívia são membros associados.

representantes das elites brasileiras recusavam-se a identificar-se como latino-americanos¹³.

Nessa época, o francês gozava de um importante capital de prestígio junto às elites nacionais, cujo olhar estava – e permanece ainda em muitos casos – essencialmente voltado para a Europa. Posteriormente, o inglês sucedeu ao francês como principal língua segunda.

Sem negar o poder de atração exercido ainda hoje pelo inglês e, em menor escala, pelo francês, é preciso reconhecer que, nos últimos tempos, os hispanófonos do Cone Sul vêm se interessando cada vez mais pelo português, dado o desenvolvimento econômico do Brasil e o importante pólo de atração representado pelo Mercosul. No Brasil, o espanhol ultrapassou o inglês enquanto segunda língua mais falada. Esses fenômenos foram concomitantes com o estreitamento dos laços políticos e econômicos entre os Estados do Mercosul. Aliás, a recente adoção de medidas em favor de uma integração no campo da educação deveria acelerar essa aproximação.

Seguindo essa nova tendência, os ministros da Educação dos países do Mercosul procederam à adoção de um programa de integração no campo da educação. Esse programa foi adotado em agosto passado e comporta um aspecto lingüístico que prevê o ensino obrigatório do português como língua segunda nos países hispanófonos e do espanhol como língua segunda no Brasil¹⁴.

À primeira vista, essa medida pode parecer sem conseqüências maiores, mas alguns números falam por si mesmos. Em Buenos Aires, entre os 340.000 alunos existentes na capital, somente 200 alunos, em toda a rede de escolas públicas, seguem cursos de português como língua segunda¹⁵. Assim, para a grande maioria dos alunos dessa capital, esse aspecto escolar da integração ocasionará um primeiro contato com a língua portuguesa.

Ao eliminarem os obstáculos lingüísticos, os países do Mercosul poderão dar prosseguimento ao processo de integração e facilitar a aproximação entre hispanófonos e lusófonos.

A capital da Argentina, Buenos Aires, começou a convidar as escolas primárias a oferecer um novo programa de ensino "plurilíngüe". Segundo Mario Giannoni, ministro da Educação do governo de Buenos Aires:

¹³ Alfredo VALLADÃO. « Une nouvelle identité latino-américaine », *Amérique latine, Tournant de siècle*, Georges Couffignal (dir.), La Découverte, Les Dossiers de l'État du monde, Paris, 1997, p. 103

¹⁴ Essa medida provocou protestos por parte da França, do Reino Unido e da Itália. Segundo o jornal *El País*, de Madrid, os três países "mobilizaram seu aparelho diplomático a fim de impedir que o Brasil se volte, talvez de maneira irreversível, para o mundo hispanófono". Fonte: COMUNICA, *Brasil: Problemas diplomáticos ante la ley del español*, [En línea], Actualidad, 21 de junio del 2000. [www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad210600_02.htm]

¹⁵ COMUNICA. *Mercosur: Problemas para la enseñanza del portugués y el castellano*, [En línea], Actualidad, 28 de junio del 2000. [www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad280600_02.htm]

Esse método visa ensinar aos jovens pelo menos duas línguas estrangeiras e pretende ser uma solução alternativa para o modelo baseado no monopólio do inglês. [...] esse método reforçará o conhecimento do espanhol, pois as crianças poderão comparar sua língua materna com as línguas estrangeiras, o que favorecerá o conhecimento de sua própria língua¹⁶.

A capital argentina pretende também criar "Escolas do Mercosul", nas quais o conteúdo do ensino seria adaptado a essa nova realidade regional¹⁷.

Além dos representantes governamentais, os particulares e as empresas seguiram essa tendência de abertura ao mundo lusófono, pois, segundo o jornal argentino *La Nación*:

Conseqüência da expansão comercial do Mercosul, a demanda por cursos de português tem-se tornado cada vez mais importante nas empresas e nas universidades. A porcentagem de alunos de mais de 25 anos que se matriculam em cursos de português, impulsionados pelas negociações comerciais que não pararam de crescer desde a implantação da união aduaneira, vem aumentando desde 1995¹⁸.

Da mesma maneira, para os professores de espanhol no Brasil, a assinatura do Mercosul provocou uma verdadeira "explosão" na demanda por cursos de espanhol em todos os Estados brasileiros¹⁹.

b) *O caso do Caribe: a construção de uma identidade regional multilíngüe*

Os processos de integração econômica suscitam às vezes a vontade de construir uma identidade cultural regional comum. Foi o que ocorreu no Caribe, onde a integração lingüística foi colocada em prática e onde "o domínio e a utilização funcional de várias línguas acabam de ser associados, oficialmente, à busca de uma identidade comunitária²⁰."

¹⁶ COMUNICA. *Enseñanza plurilingüe en escuelas públicas de Buenos Aires*, [En línea], Actualidad, 1 de marzo del 2000.

[www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad_ant/marzo00/actualidad010300_01.htm]

¹⁷ GOBIERNO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES, Secretaría de Educación, Dirección de Relaciones Internacionales y Mercosur. *Proyectos*, [En línea], Buenos Aires.

[www.buenosaires.gov.ar/educacion/mercosur/educacion_mercosur.asp] (18 abril 2000)

¹⁸ Tradução livre. COMUNICA. « Mercosur : Problemas para la enseñanza del portugués y el castellano », *loc. cit.*

¹⁹ Maria MORIONDO KULIKOWSKI y Neide T. MAIA GONZALEZ. « Brasil : La justa medida de una cercanía lingüística », [En línea], *Comunica*, 7 de junio del 2000.

[www.comunica.es/lengua/opinion/default.htm]

²⁰ Patrick DAHLET. *Adhésión à la diversité et qualifications francophones dans la Caraïbe*, [En ligne], DiversCité Langues, vol. V, 2000. [www.telug.quebec.ca/diverscite]

No caso caribenho, foi redefinida toda a visão das questões lingüísticas no âmbito do processo de integração. Assim, como menciona o ministro cubano da Educação Superior: "foi decidido não se falar mais de línguas estrangeiras em nossa região, mas de línguas caribenhas, porque elas estimulam o sentimento de identidade"²¹ ."

Patrick Dahlet, que acaba de deixar o cargo de diretor do Instituto Superior de Estudos Francófonos (ISEF) da Universidade das Antilhas e da Guiana, explica que houve, dentro da Associação dos Estados do Caribe (AEC)²² "uma recente tomada de consciência socioeconômica, mas também, e sobretudo, política, do papel que o conhecimento e a partilha das línguas devem desempenhar na construção da comunidade caribenha"²³ ."

"O papel primordial desempenhado pela economia turística no desenvolvimento dos países insulares"²⁴ contribui enormemente para reforçar essa vontade de pluralização lingüística. O turismo internacional tornou-se, de fato, uma das bases, e talvez até a principal base, da evolução econômica das ilhas²⁵ .

Assim, o Conselho de Ministros da Associação dos Estados do Caribe adotou como objetivo a "eliminação da barreira das línguas na região, melhorando a competência dos habitantes do Caribe através do conhecimento de uma segunda ou terceira língua"²⁶ , no caso, o inglês, o espanhol e o francês.

Esse objetivo de eliminação das barreiras lingüísticas está associado a uma série de nove objetivos, entre os quais figuram a definição de competências lingüísticas profissionais, o estabelecimento de um esquema regional de concessão de certificados, o uso das novas tecnologias e a formação de professores por meio de programas de mobilidade. A fim de garantir o alcance desses objetivos, "centros de excelência" lingüística regionais serão implantados em territórios de referência para as três línguas designadas: Trinidad e Tobago para o inglês, a Venezuela para o espanhol e os Departamentos franceses das Américas para o francês.

Comentando esses compromissos, Dahlet ressalta que:

²¹ ASSOCIATION DES ÉTATS DE LA CARAÏBE. *Rapport final, Première réunion des autorités universitaires des pays membres de l'AEC*, [En ligne], AEC, Havana, Cuba, 2-5 février 1998. [www.acs-aec.org/french/RELfr.htm]

²² Organização regional intergovernamental que reúne 28 países (entre os quais a França) e cuja missão é fomentar a concertação e a cooperação a fim de garantir o desenvolvimento regional contínuo nos setores cultural, econômico, social, científico e tecnológico.

²³ Patrick DAHLET. *Politiques linguistiques et offres de français en Caraïbe : des raisons d'espérer*, Université des Antilles et de la Guyane, ISEF-GERECF.

²⁴ J. CRUSOL et F. VELLAS. *Le tourisme et la Caraïbe*, Paris-Montréal, L'Harmattan, 1996.

²⁵ As ilhas do Caribe recebem um número maior de turistas do que todos os países da América do Sul reunidos – 21,4 milhões contra 11,8 milhões de turistas, respectivamente. Fonte: Patrick DAHLET. *Politiques linguistiques...*, loc. cit.

²⁶ ASSOCIATION DES ÉTATS DE LA CARAÏBE. « Des centres d'excellence pour l'enseignement des langues officielles de l'AEC », Conseil des ministres (Note du), Trinité-et-Tobago, 1998.

A mais profunda inovação é dar a possibilidade de conceber a aprendizagem das línguas como um campo institucional dependente de uma competência regional e comunitária e passível de facilitar a expansão do plurilingüismo.

Ele acrescenta o seguinte comentário:

a difusão das línguas se insere num quadro plurinacional de resolução que substitui a busca de dominação pela de complementaridade eficaz entre as línguas²⁷.

Vê-se aí a busca de uma "coabitação lingüística" que poderia ser muito pertinente para o contexto interamericano.

c) *O caso do NAFTA: um reconhecimento tácito do trilingüismo*

No âmbito do NAFTA, as questões lingüísticas não foram abordadas diretamente, como ocorreu no Mercosul e no Caribe. De fato, considerando que o processo de integração norte-americano visava apenas criar uma área de livre comércio entre os Estados (e não um mercado comum, como ocorre em várias regiões latino-americanas²⁸), o tratado que une o México, os Estados Unidos e o Canadá só compromete os Estados no que diz respeito, essencialmente, a questões de natureza comercial.

O reconhecimento das três línguas oficiais, que são o inglês, o francês e o espanhol, foi expresso, apesar de tudo, pela adoção de uma versão trilingüe do acordo. Da mesma maneira, o inglês, o espanhol e o francês também são as línguas oficiais das duas comissões multilaterais que foram criadas após a assinatura do NAFTA – a Comissão de Cooperação no Campo do Trabalho e a Comissão de Cooperação no Campo do Meio Ambiente²⁹.

Mas essa vontade de limitar os compromissos norte-americanos aos aspectos comerciais contrasta com as múltiplas tentativas individuais e institucionais de aproximar, e até de integrar, as populações norte-americanas.

Cinco anos após a assinatura do NAFTA, o México tornou-se o segundo parceiro econômico dos Estados Unidos, depois do Canadá. As trocas comerciais norte-americanas estão, portanto, em plena expansão. Aliás, encontramos um número cada vez maior de produtos cujos rótulos e modo de utilização são trilingües. Ora, não basta eliminar as barreiras tarifárias para aumentar as exportações; é preciso também conhecer o mercado ao qual nos dirigimos, sua cultura e, de preferência, dominar sua língua. Essa constatação, por muitos partilhada, associada à atual "onda" latino-americana, fez

²⁷ Patrick DAHLET. *Politiques linguistiques...*, loc. cit.

²⁸ No âmbito de um Mercado Comum, a livre circulação de mão-de-obra e de capitais é permitida.

²⁹ Essas organizações situam-se respectivamente em Montreal (Quebec) e em Dallas (Texas).

aumentar, de forma exponencial, a demanda pela aprendizagem de línguas estrangeiras durante os últimos anos. Quer seja através de cursos de línguas, de estágios de imersão ou de programas de ensino bilíngües, um número cada vez maior de pessoas, jovens e menos jovens, de estabelecimentos de ensino e de empresas se lança na aprendizagem de uma segunda ou terceira língua.

Nos Estados Unidos, de uns anos para cá, muitos grupos têm-se tornado promotores da aprendizagem de línguas estrangeiras³⁰, ressaltando especialmente que, num contexto de globalização, o unilingüismo que caracteriza com freqüência os americanos poderia voltar-se contra os seus próprios interesses. Outros mencionam que os americanos não deveriam contar demais com o triunfo do inglês e propõem que as pessoas que desejam comunicar-se com o resto do mundo deveriam optar muito mais por um verdadeiro bilingüismo³¹.

Levando a sério essas críticas, o presidente dos Estados Unidos, William Clinton, assinou, em abril do ano 2000, um memorando de internacionalização da política de educação. Nele, menciona-se que:

a fim de prosperar numa economia globalizada [...] os Estados Unidos devem assegurar-se de que os cidadãos americanos estão desenvolvendo uma boa compreensão do mundo, o domínio de línguas estrangeiras e o conhecimento de outras culturas;

Mais adiante, lê-se:

hoje, a defesa dos interesses americanos, a gestão eficiente dos problemas mundiais e até mesmo a preocupação com a diversidade de nosso próprio país exigem que os contatos com as populações que vivem além das nossas fronteiras sejam fortalecidos e que se desenvolva uma melhor compreensão dessas mesmas populações³².

Uma Comissão Presidencial sobre as Artes e Humanidades, criada pelo presidente Clinton, havia proposto, em seu relatório de 1997, que "o conhecimento de uma língua estrangeira se tornasse uma condição para a obtenção de um diploma de ensino fundamental, bem como para a realização de estudos posteriores³³."

A assinatura do NAFTA aumentou, evidentemente, a importância política e econômica do México nos Estados Unidos, ocasionando assim um interesse maior pelo espanhol. Desse modo, vários grupos militam agora por uma educação bilíngüe. Essa mudança

³⁰ Citemos, por exemplo, o *National Foreign Language Center, The American Council on the Teaching of Foreign Languages, English Plus More, Center for Multilingual, Multicultural Research.*

³¹ Barbara WALLRAFF. «What Global Language?», *The Atlantic Monthly*, Boston, november 2000, p. 66.

³² Tradução livre. THE WHITE HOUSE. *Memorandum for Heads of Executive Departments and Agencies*, Office of the Press Secretary, Oklahoma City, April 19, 2000.

³³ PRESIDENT'S COMMITTEE ON THE ARTS AND THE HUMANITIES. *Creative America*, Washington D.C., February, 1997, p. 12.

acompanha o aumento sem precedentes da população hispanófono nos Estados Unidos³⁴. Por isso, o presidente Clinton declarou recentemente "que ele seria provavelmente um dos últimos presidentes a não falar espanhol"³⁵.

No México, também, a importância de saber línguas estrangeiras se faz sentir cada vez mais. Aliás, o candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) fez do ensino obrigatório do inglês no sistema público de educação um dos aspectos básicos da campanha eleitoral presidencial.

A própria natureza do tratado do NAFTA faz com que a circulação dos trabalhadores ocasione poucas incidências lingüísticas, pois a mobilidade é muito limitada e sujeita a cotas. Contudo, o projeto proposto pelo atual presidente do México, o Sr. Vicente Fox, ou seja, a implantação de um mercado comum norte-americano com livre circulação dos trabalhadores, poderia redefinir de maneira mais profunda a dinâmica lingüística.

Para o Quebec, cuja economia figura entre as mais abertas – o Quebec exporta 57% de seu PIB³⁶ –, é claro que o plurilingüismo dentro da sociedade representa uma vantagem primordial. De fato, "as línguas, enquanto instrumentos de comunicação, fazem parte das capacidades necessárias para o exercício dos intercâmbios comerciais"³⁷. É, aliás, essa constatação que explica que muitas pessoas, nos últimos anos, tenham optado pelo desenvolvimento de suas competências lingüísticas. A esse respeito, as estatísticas falam por si mesmas: o número de pessoas no Quebec "que se consideram aptas a manter uma conversa em espanhol deu um salto de mais de 31%, passando de menos de 146.000 a aproximadamente 191.000" pessoas em 5 anos³⁸. O NAFTA tem certamente alguma coisa a ver com esse crescimento fulgurante.

Esse entusiasmo pelo espanhol também se faz sentir no resto do Canadá. Nas universidades da Província de Alberta, por exemplo, o número de alunos que fazem cursos de espanhol passou de 870, no período 1991-1992, a 3.940 no período 1997-1998, enquanto o Centro Espanhol (Spanish Center) de Toronto, aberto há seis anos, teve de duplicar a sua superfície para atender à crescente demanda³⁹. Esse grande interesse pelo espanhol no Canadá poderia desenvolver-se em detrimento do francês.

É preciso salientar que o Governo Federal canadense também resolveu considerar a questão da diversidade cultural, mas concentrou seus esforços na criação de uma Rede Internacional sobre a Diversidade Cultural e a Globalização, a qual busca "promover a idéia de que os produtos e serviços culturais deveriam ser reconhecidos plenamente e não

³⁴ Essa situação só tende a acentuar-se nos próximos anos, pois, segundo as previsões atuais, um quarto da população americana será hispanófono em 2050.

³⁵ Guy TAILLEFER. « Le Texas dans les deux langues », *Le Devoir*, 30 octobre 2000, p. A1.

³⁶ Esse dado, que data de 1998, inclui as trocas interprovinciais, que atingem 19%.

³⁷ Patrick DAHLET, *op. cit.*

³⁸ Michel PAILLÉ. « Les langues tierces au Québec en 1996 », *Bulletin du Conseil de la langue française*, Québec, volume 15, n° 2, mai 1999.

³⁹ Leah HENDRY. « Want to be bilingual? Try Spanish », *The Globe and Mail*, Toronto, June 22, 2000.

serem associados a outros tipos de produtos⁴⁰." O objetivo principal dessa rede será, portanto, preservar o setor cultural dos processos de liberalização comercial, o que representa outra problemática.

d) Novo impulso na valorização das identidades regionais

Os projetos mencionados anteriormente caminham no mesmo sentido que a atuação de muitas outras organizações as quais, no interior do continente, trabalham a serviço da diversidade lingüística. Por exemplo, a Organização Ibero-Americana para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que congrega vinte países latino-americanos, além da Espanha e de Portugal, milita agora em favor da "promoção e da difusão das línguas espanhola e portuguesa" e, para tanto, tem como objetivo "estabelecer programas de cooperação com outras regiões do mundo". Os países lusófonos também criaram, em 1989, uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja principal missão é "a afirmação e difusão do português⁴¹." A União Latina, por sua vez, dedica-se à promoção e difusão da herança comum e das identidades do mundo latino (o espanhol, o francês, o italiano, o português e o romeno), ao passo que a Agência Intergovernamental da Francofonia adotou como objetivo, para o período 2000-2001, "dar início a uma cooperação com outras áreas lingüísticas, especialmente de expressão árabe, portuguesa e espanhola, num espírito de promoção do plurilingüismo⁴²." Vemos também surgirem organismos e programas universitários que fazem uma análise das questões de identidade numa perspectiva norte-americana, como o *North American Institute* (NAMI) ou a *Duke University*, nos Estados Unidos. Os grupos autóctones, por sua vez, estão cada vez mais organizados e militam pelo reconhecimento de suas línguas e de suas culturas.

Uma dinâmica de abertura em relação à diversidade lingüística caracteriza, portanto, a maioria dos blocos regionais e grupos lingüísticos. É hora da defesa da diversidade lingüística e cultural. Parece, com efeito, que as populações desejam contrapor-se aos efeitos, por vezes homogeneizantes, do processo de globalização, através da promoção de sua identidade, de sua cultura e de sua língua. Dentro da sociedade civil, assim como no setor intergovernamental, multiplicaram-se as iniciativas em favor da diversidade e da aproximação entre os membros dos diferentes grupos lingüísticos. O aspecto econômico dos processos de integração pode ser, assim, enriquecido pelo acréscimo de aspectos culturais e lingüísticos, com o fim de aprofundar e ampliar o alcance das mudanças em curso.

⁴⁰ GOUVERNEMENT DU CANADA. *Rapport : Rencontre préliminaire des experts du Réseau sur la diversité culturelle et la mondialisation*, [En ligne], Ottawa, Canada, 6 et 7 décembre 1999. [www.pch.gc.ca/network-reseau/cdg-gdc/report-f.htm]

⁴¹ COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP), *Quem Somos?* [Na Internet], Lisboa, 9 de maio de 1996. [http://www.cplp.org/index_frames.html]

⁴² AGENCE INTERGOUVERNEMENTALE DE LA FRANCOPHONIE. *Programmation 2000-2001, Chantier 6, Une Francophonie plurielle : promouvoir la diversité linguistique culturelle*, [En ligne], p. 174. [http://agence.francophonie.org/]

4) *O multilingüismo comunitário: uma das bases da integração europeia*

Fora das Américas, o caso mais conhecido em que os aspectos lingüísticos de um processo de integração foram considerados é, sem dúvida, o da União Europeia. De fato, a Europa estatuiu a respeito da questão do multilingüismo desde as primeiras etapas da construção europeia. Em 1958, o Conselho da Europa adotou um regulamento definindo as quatro línguas oficiais das instituições da Comunidade e o regime lingüístico comunitário.

Na verdade, o multilingüismo comunitário constitui um dos alicerces da União e é visto como:

a expressão de uma vontade que se apóia nos fundamentos da democracia: cada cidadão da União deve poder ser informado e se expressar em sua própria língua⁴³.

De maneira mais geral, a Comissão Europeia ressalta numa de suas publicações que:

A integração econômica da União repousa sobre o princípio da não-discriminação, inclusive em termos lingüísticos. A igualdade de chances entre as empresas, especialmente no tocante às micros e pequenas empresas, ficaria gravemente comprometida se fosse concedido a uma ou várias línguas o privilégio de serem os únicos meios de comunicação na Europa. O acesso ao grande mercado, no respeito ao direito à concorrência, passa pelo multilingüismo⁴⁴.

Ao serem declaradas iguais as diferentes versões lingüísticas do Tratado de Roma⁴⁵, estava sendo realizado um primeiro gesto importante em favor do multilingüismo. Todavia, foi preciso definir, em seguida, o regime lingüístico da União. Foi esse regime que permitiu estabelecer as línguas oficiais da União, as línguas de trabalho e a obrigação de adotar, no que diz respeito aos textos de alcance geral, tantas versões quantas forem as línguas oficiais.

Desde então, com a ampliação da União, o número de línguas oficiais aumentou para onze. Apesar de o número de línguas ter quase triplicado desde a implementação da integração europeia, a regra do multilingüismo permanece, e foi até ampliada quando da assinatura, em 1997, do Tratado de Amsterdã, que introduz o princípio seguinte:

Todo cidadão da União Europeia pode escrever às instituições ou organismos da União numa das doze línguas dos tratados – isto é, as onze

⁴³ COMMISSION EUROPÉENNE. *Multilinguisme et traduction*, Office des publications officielles des Communautés européennes, Luxembourg, 1999, p. 4.

⁴⁴ *Ibid.*

⁴⁵ Tratado que foi assinado em 1957 e norteou a criação da Comunidade Econômica Europeia (C.E.E.).

línguas oficiais mais o irlandês – e receber uma resposta redigida na mesma língua⁴⁶.

Entretanto, a defesa do plurilingüismo continua sendo um desafio importante para a União Européia. Os esforços visando estimular a diversidade lingüística prosseguem, aliás, de múltiplas maneiras. De modo específico, a Comissão Européia adotou o objetivo de ajudar os cidadãos da União a dominarem três línguas européias. Para tanto, diversas medidas foram implementadas.

Assim, o programa *Lingua* concede um auxílio financeiro aos projetos europeus que:

1. promoverem a diversidade lingüística dentro da União Européia;
2. contribuir para melhorar a qualidade do ensino de línguas;
3. facilitarem o acesso a possibilidades de aprendizagem durante a vida inteira.

No âmbito do programa *Lingua*, foi lançado o projeto *Eurom 4*. Implantado pelas Universidades da Provença, de Lisboa, de Roma e de Salamanca, esse projeto deu lugar à elaboração de um método de ensino simultâneo das línguas românicas.

Esse programa é dirigido às pessoas cuja língua materna é uma das quatro línguas românicas (português, italiano, espanhol ou francês) e que desejam poder compreender as três outras. Desse modo, não é mais necessário recorrer a um inglês que se domina apenas parcialmente [nas comunicações entre pessoas desses diferentes grupos lingüísticos]⁴⁷.

Por outro lado, a Comunidade Européia deseja tirar proveito das ferramentas tecnológicas no âmbito de suas ações em favor do multilingüismo e convida os Estados-membros a fazerem o mesmo através do programa *MLIS* (Sociedade da Informação Multilíngüe). Esse programa, que vem complementar as medidas européias em matéria de plurilingüismo, visa:

1. incentivar a prestação de serviços multilíngües na Comunidade recorrendo às tecnologias, recursos e normas lingüísticas;
2. criar condições favoráveis ao desenvolvimento das indústrias da língua;
3. reduzir os custos da transferência de informações entre línguas;
4. contribuir para a promoção da diversidade lingüística na Comunidade⁴⁸.

O programa *MLIS* pretende, portanto, aumentar o número de atores que trabalham em favor do multilingüismo na Europa, através da mobilização dos setores público e privado dentro dos Estados-membros.

⁴⁶ Artigo 21 da versão consolidada do tratado que instituiu a Comunidade Européia. Fonte: COMMISSION EUROPÉENNE, *ibid*.

⁴⁷ André VALLI, « Présentation de la méthode Eurom 4 d'enseignement simultané à distance », [En ligne]. [www.emb-fr.int.ar/Ar/Educativo/dialogues/droit-parole.htm]. (31/10/2000)

⁴⁸ SOCIÉTÉ DE L'INFORMATION MULTILINGUE (MLIS). *Programme de travail triennal 1996-1998*, [En ligne]. [www2.echo.lu/mlis/fr/intro.htm]

Além disso, em decorrência de uma proposição do Conselho da Europa adotada pela União Européia, foi decretado que 2001 seria o ano europeu das línguas. Inúmeras ações com o objetivo de aperfeiçoar as competências lingüísticas serão, portanto, realizadas a fim de assegurar a perenidade do multilingüismo e de sensibilizar todos os cidadão em relação a essa questão.

Finalmente, alguns países-membros da União Européia tomam suas próprias iniciativas para facilitar o conhecimento e o uso de suas línguas. Assim, no intuito de reforçar a presença do espanhol nas instituições européias, a ADES (Associação para a Difusão do Espanhol e da Cultura Hispânica⁴⁹) resolveu oferecer, gratuitamente, um curso de espanhol aos funcionários e membros do Parlamento Europeu. Implantado em junho de 2000, o programa dará aos funcionários e membros do Parlamento Europeu a oportunidade de seguirem cursos de espanhol pela Internet, com o professor que escolherem, e de receberem em casa o material didático correspondente⁵⁰. Esse é um exemplo concreto de utilização das novas tecnologias em benefício da difusão de uma língua.

Em suma, à luz do caso europeu, pode-se constatar que a proteção da diversidade lingüística num contexto de integração pode assumir múltiplas facetas.

⁴⁹ O nome oficial é *Asociación para la difusión del español y la cultura hispana*.

⁵⁰ Todas as informações referentes a esse curso encontram-se no sítio da ADES [www.adesasoc.com].

5) *A responsabilidade dos Chefes de Estado e de Governo das Américas em relação ao multilingüismo*

Considerando que os processos de integração regionais causaram impactos significativos nas dinâmicas lingüísticas, pode-se afirmar, então, que o processo de integração das Américas trará conseqüências para a arquitetura lingüística do continente.

O aumento dos laços econômicos, políticos e sociais entre os Estados do continente, o fortalecimento do papel das organizações interamericanas, a abertura das fronteiras, o crescimento das trocas comerciais, associados ao desenvolvimento das novas tecnologias, terão um impacto considerável. De que natureza? Tudo depende das ações que forem ou deixarem de ser realizadas...

Os Chefes de Estado e de Governo, reunidos por ocasião das Cúpulas das Américas, fizeram até hoje pouco caso das questões lingüísticas. Quando da Primeira Cúpula, realizada em Miami em 1994, é verdade que eles admitiram a necessidade de "promover os valores culturais"⁵¹, mas limitaram-se a generalidades para explicar esse conceito. Desse modo, nas declarações e nos planos de ação das Cúpulas das Américas, não figura nenhuma diretriz a respeito da necessidade de as organizações interamericanas ligadas ao processo de integração funcionarem e permanecerem acessíveis em quatro línguas. Por outro lado, não há nada que incite as empresas exportadoras a respeitarem a língua de uso dos consumidores aos quais se dirigem.

Determinadas pessoas afirmam que as questões relacionadas com o respeito à língua nacional na propaganda e as informações referentes a um produto são unicamente da competência das legislações nacionais, mas, até hoje, somente dezenove países do continente legislaram em matéria de proteção aos consumidores⁵². A legislação de muitos países não garante, portanto, proteção aos consumidores no que diz respeito à língua. Nesse sentido, seria útil uma declaração de todos os Chefes de Estado e de Governo no tocante à importância de respeitar as línguas nacionais no âmbito comercial.

Pode-se ver um reconhecimento tácito do caráter multilíngüe das Américas na adoção, em quatro línguas, das declarações e planos de ação das Cúpulas, e no fato de os textos oficiais estarem acessíveis em quatro línguas. Embora se trate de um primeiro gesto importante, isso não constitui, contudo, uma garantia válida e suficiente do respeito ao multilingüismo.

Por outro lado, é preciso salientar que um recente documento de discussão, redigido pela Comissão Especial da OEA sobre a Gestão das Cúpulas Interamericanas, apresentava os

⁵¹ ZONE DE LIBRE-ÉCHANGE DES AMÉRIQUES. *Sommet des Amériques, Plan d'action*, [En ligne], Miami, Floride, décembre 1994. [www.ftaa-alca.org/ministerials/plan_f.asp]

⁵² Gustavo GONZALEZ. « Consumers : Parlatino presents Code protecting Citizens' Rights », *Inter Press Service (IPS)*, [On line], Santiago, November 5, 1999. [www.oneworld.org/ips2/nov/consumers4.html]

temas da próxima Cúpula, a saber: fortalecimento da democracia, geração da prosperidade e realização do potencial humano. No que diz respeito ao último tema, menciona-se que:

Os esforços envidados para eliminar a discriminação poderiam ser completados com a ampliação das possibilidades de partilhar nossas diversas heranças e perspectivas culturais, raciais e lingüísticas⁵³.

Essa referência aos aspectos lingüísticos é interessante, mas bastante lacônica, o que nos leva a considerar que os principais atores interessados na integração continental ainda precisam ser sensibilizados no tocante às questões lingüísticas.

1ª Recomendação

Considerando que, até hoje, as declarações e os planos de ação adotados pelos Chefes de Estado e de Governo reconheceram apenas de maneira tácita a diversidade lingüística das Américas, e que é importante reconhecer e apoiar claramente o multilingüismo continental, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec solicite ao Governo Federal canadense a inclusão, no Plano de Ação da Cúpula das Américas, da necessidade de oficializar e de reforçar o multilingüismo institucional e comercial e de apoiar o desenvolvimento do plurilingüismo individual;
- Que o Governo do Quebec solicite ao Governo Federal canadense a inclusão, no Tratado que será assinado pelos Chefes de Estado e de Governo das Américas ao término do atual processo de negociação, de disposições relativas ao multilingüismo das organizações interamericanas e do comércio interamericano.

Ao que parece, por ocasião da Terceira Cúpula das Américas, o tema da diversidade cultural será abordado durante um encontro paralelo que reunirá escritores provenientes de todo o continente. Essa iniciativa é interessante, mas não levará os Chefes de Estado e de Governo a tratarem diretamente essa questão.

Por isso, o *Conseil de la langue française* afirma que a realização, em abril de 2001, da Terceira Cúpula das Américas constitui um momento privilegiado para dar início a ações concertadas visando informar os governos, os atores socioeconômicos e a população em geral da necessidade de dar prosseguimento à integração das Américas levando em conta várias línguas.

⁵³ CONSEIL PERMANENT DE L'OEA, Commission spéciale sur la gestion des Sommets interaméricains. *Thèmes du Sommet des Amériques 2001* (document de discussion), CE/GCI-170/00, 18 août 2000.

6) *Adaptar a estratégia lingüística ao contexto interamericano*

À luz dos acontecimentos atuais e dos que ainda estão por ocorrer no cenário interamericano, é essencial certificar-se, através da elaboração de uma estratégia que dê prioridade à diversidade lingüística e à promoção do multilingüismo, de que as questões lingüísticas não serão ocultadas pelo processo de integração. "Uma estratégia nacional de planejamento lingüístico não pode dispensar uma estratégia internacional, multilateral e supranacional⁵⁴."

Nessa perspectiva, convém adaptar a estratégia lingüística ao contexto interamericano. No Quebec, essa orientação coaduna-se com o espírito de várias declarações e medidas governamentais recentes, tais como a adoção do programa "Década Quebequense das Américas", a vontade de aumentar o trilingüismo dos quebequenses em 50%, a criação da Agência Quebec-América para a Juventude, a organização de missões econômicas na América Latina, a criação, pelo Ministério da Educação, de um Fundo para a Mobilidade Internacional dos Estudantes e a vontade de estreitar os laços entre o Quebec e as Américas.

Os principais elementos dessa adaptação devem ser baseados na valorização da diversidade lingüística e visar:

- suscitar a implantação de medidas em favor da diversidade lingüística;
- desenvolver o plurilingüismo dos quebequenses;
- reforçar o caráter multilíngüe das organizações interamericanas;
- informar as empresas exportadoras da necessidade do multilingüismo nos rótulos, nos manuais de instruções e no comércio eletrônico;
- aprofundar a reflexão e o diálogo a respeito da diversidade lingüística através da organização de um seminário interamericano sobre a promoção das línguas e;
- criar uma Rede interamericana para a promoção das línguas numa América integrada.

⁵⁴ Normand LABRIE. *Vers une stratégie intégrée en Francophonie visant la promotion du français comme condition au maintien du plurilinguisme dans les Amériques*, document inédit, Toronto, Centre de recherches en éducation franco-ontarienne, 1998, p. 8.

a) *Aproximação através do conhecimento das línguas estrangeiras*

Aprender línguas estrangeiras, [...] é aceitar, procurar, saborear os cruzamentos das culturas, sua miscigenação, partir em busca de um outro para encontrar outros, e às vezes encontrar-se em caminhos inesperados.

*Annie Monnerie-Goarin*⁵⁵

O conhecimento de línguas estrangeiras representa uma inestimável fonte de cultura. Ele dá acesso a outras maneiras de pensar e abre uma porta tanto para a diversidade como para as semelhanças. Conhecer línguas estrangeiras é também imbuir-se de outras maneiras de ver e lançar, ao mesmo tempo, um olhar distinto e enriquecido sobre o mundo.

Além dessas riquezas pessoais proporcionadas pelo conhecimento das línguas estrangeiras, o domínio de uma ou de várias línguas estrangeiras representa, mais do que nunca, um trunfo para sobreviver numa sociedade em pleno processo de globalização e de descompartimentação. Às tradicionais redes econômico-políticas onde reinava a homogeneidade lingüística (Comunidade Britânica, Francofonia, Hispano-Americanismo, etc.), vem juntar-se agora um conjunto de novas redes representativas da nova realidade geopolítica, nas quais a diversidade lingüística se impõe (redes norte-americanas, caribenhas, organizações da Bacia do Pacífico, etc.). Além disso, longe de estarem confinadas aos representantes governamentais, as redes internacionais emergem hoje em todos os setores da sociedade – empresariado, universidades, sindicatos, ONG, ... - multiplicando assim o número de pessoas que devem viver nesses contextos internacionalizados e plurilíngües.

As Américas não escaparam a essa tendência fundamental. Ao contrário, embora, há alguns anos apenas, as relações interamericanas fossem tênues, hoje elas se desenvolvem numa rapidez exponencial, reforçadas pelos processos de integração. A consolidação e a perenidade desses processos, sejam eles regionais ou interamericanos, passam, contudo, por um aprofundamento do pluralismo lingüístico tanto das organizações quanto dos indivíduos.

A esse respeito, o interesse dos quebequenses pelas línguas estrangeiras parece estar em plena expansão. De acordo com Sylvie Roy, da Escola de Línguas da Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), de uns anos para cá, o interesse pelo espanhol tornou-se tão importante quanto o interesse pelo inglês. Por outro lado, o português tem alcançado,

⁵⁵ Annie MONNERIE-GOARIN (conférence de). *L'enseignement des langues étrangères dans des contextes régionaux*, [En ligne], Feria del Libro de Buenos Aires, 23 avril 1999. [www.frances.int.ar/communications.htm]

nos últimos tempos, uma popularidade sem precedentes, "freqüentemente entre os empresários, pois o Brasil, com seus 160 milhões de habitantes, lhes interessa com certeza⁵⁶."

É preciso dizer que, financeiramente, dominar uma segunda ou terceira língua é algo cada vez mais interessante. Numa sondagem realizada pela agência CROP, percebeu-se, entre os membros da *Ordre des comptables en management accrédités du Québec*, diferenças salariais importantes entre as pessoas unilíngües, bilíngües e políglotas.

Os contabilistas francófonos unilíngües ganham em média 50.300 dólares canadenses por ano, os bilíngües "funcionais", 58.100, aqueles que são perfeitamente bilíngües, 69.900, e os políglotas, 70.300, ou seja, 20.000 a mais do que os unilíngües⁵⁷.

Pode-se ver também um benefício econômico coletivo no desenvolvimento das competências lingüísticas da população. A esse respeito, o jornal *Libération*, de 3 de abril de 1999, trazia um artigo com o seguinte título: "Em Londres, as línguas criam empregos." Nesse artigo, podia-se ler o seguinte:

Multiculturalismo pode ser sinônimo de bons negócios. Esta semana, Londres foi escolhida para ser o novo centro europeu de reservas da Air France. Condição para ser contratado? Falar várias línguas... De fato, serão tratadas 6.400 chamadas por dia, em 6 línguas, entre as quais o catalão⁵⁸.

Em matéria de aprendizagem de línguas estrangeiras, pode-se optar por deixar os próprios indivíduos desenvolverem suas competências lingüísticas. Essa estratégia, entretanto, corre o risco de adiar os progressos reais efetuados nesse campo e dar uma vantagem aos Estados que tiverem sabido assegurar a diversificação das competências lingüísticas de seus cidadãos. A tática da espontaneidade pode aumentar o recurso sistemático ao inglês quando as pessoas se comunicarem com representantes estrangeiros, reforçando assim a onipresença dessa língua.

Dahlet salienta o papel da classe política a esse respeito:

é preciso reconhecer que a transformação plurilíngüe da instituição educativa [...] depende, em última análise, da leitura e da interpretação que o setor político fizer no tocante à transmissão das línguas e às suas implicações⁵⁹.

⁵⁶ JOURNAL DE MONTRÉAL. *Buongiorno! Good morning! Buenos Dias!*, Formation et perfectionnement, 8 août 2000, p. 12.

⁵⁷ Rima ELKOURI. « Fric, money, dinero », *L'Actualité*, 1^{er} novembre 2000, p. 57.

⁵⁸ Citado por Annie MONNERIE-GOARIN, *op. cit.*

⁵⁹ Patrick DAHLET. *Politiques linguistiques...*, *loc. cit.*

Com efeito, o papel do ministério da Educação é primordial no que diz respeito ao desenvolvimento do plurilingüismo. Nesse sentido, o ministério da Educação do Quebec aumentou seus esforços no intuito de desenvolver o conhecimento das línguas estrangeiras entre os jovens quebequenses, mas estes ainda continuam sendo essencialmente orientados para o aprendizado do inglês. Assim, apesar do crescente interesse dos estudantes de todos os níveis pela aprendizagem do espanhol, os projetos do ministério da Educação a esse respeito permanecem tímidos.

Atualmente, o ensino de uma terceira língua na escola secundária ainda é pouco desenvolvido, considerando que, no período 1998-1999, apenas 163 escolas secundárias, num total de 898 (ou seja, 18%) ofereciam essa língua a seus alunos.

2^a Recomendação

Considerando a riqueza representada pelo conhecimento de línguas estrangeiras, a importância crescente de comunicar-se com locutores de outros grupos lingüísticos e as vantagens proporcionadas por esse conhecimento, tanto individual quanto coletivamente, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o ministério da Educação do Quebec torne obrigatória, no currículo das escolas secundárias, a aprendizagem de uma terceira língua;
- Que o ministério da Educação do Quebec, no âmbito do programa de ensino de uma terceira língua no secundário, dê prioridade às duas outras línguas mais faladas nas Américas, ou seja, o espanhol e o português;
- Que o ministério da Educação do Quebec torne obrigatória, no currículo dos estabelecimentos de ensino técnico e pré-universitário, a aprendizagem de uma terceira língua;
- Que o ministério da Educação do Quebec convide as universidades quebequenses a desenvolverem, no âmbito de seus programas de formação, a aprendizagem de outras línguas.

A maioria dos países europeus já exige o conhecimento de duas línguas estrangeiras, e certas universidades americanas fazem o mesmo. As intenções comunitárias européias foram claramente expressas quando da reunião do Conselho Europeu e dos Ministros da Educação em junho de 1984⁶⁰:

⁶⁰ CONSEIL DE LA LANGUE FRANÇAISE, *La langue au cœur de l'éducation*, [En ligne], Québec, août 1995. [www.clf.gouv.qc.ca/PubF150/F150.html]

Os Estados-membros concordam em promover todas as medidas apropriadas para que o maior número possível de alunos, antes do final da escolaridade obrigatória, adquira o conhecimento prático de duas línguas, além da sua língua materna.

No Quebec, além do Ministério da Educação, vários ministérios e organismos governamentais, como aqueles cujo pessoal mantém contatos com representantes estrangeiros, também deveriam propiciar o desenvolvimento de competências lingüísticas. Esses organismos devem, de fato, dar o exemplo em matéria de multilingüismo, cuidando para que o seu pessoal conheça, na medida do possível, a língua de uso dos representantes com os quais trabalham.

3^a Recomendação

A fim de fomentar a diversidade lingüística no âmbito das relações internacionais mantidas pelo Quebec com seus parceiros estrangeiros, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec se assegure de que o pessoal responsável pelos assuntos interamericanos possui os conhecimentos lingüísticos necessários;
- Caso contrário, que o Governo cuide para que o seu pessoal desenvolva as competências lingüísticas exigidas.

b) Tornar as organizações interamericanas responsáveis pela diversidade lingüística

O plurilingüismo está para as organizações internacionais assim como o multipartidarismo está para a democracia.

Boutros Boutros-Ghali⁶¹

Os processos de integração provocam uma redução no poder político detido por um Estado. Essa "delegação de poderes políticos a instâncias supranacionais confere a estas últimas uma parcela do controle exercido outrora pelo Estado sobre as práticas lingüísticas⁶²."

As experiências do Mercosul, do Caribe e da Europa demonstram que essa parcela de controle exercida pelas organizações supranacionais sobre os aspectos lingüísticos de um processo de integração pode ocasionar efeitos e benefícios importantes.

As organizações interamericanas: um multilingüismo questionável

No que diz respeito às Américas, quatro organizações estão encarregadas de dar prosseguimento aos compromissos assumidos nas Cúpulas das Américas, a saber: a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) e a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPALC)⁶³. Também foi criado, na Internet, um sítio oficial mostrando a evolução dos trabalhos que levarão à criação da Área de Livre Comércio das Américas⁶⁴; esse sítio é mantido pela OEA, pelo BID e pela CEPALC em nome dos Governos dos países-membros da ALCA.

No intuito de conhecer a situação lingüística atual nessas quatro organizações, o *Conseil de la langue française* enviou à OEA, ao BID⁶⁵, à OPS e à CEPALC um breve questionário contendo seis questões⁶⁶ relativas ao multilingüismo. Uma análise dos sítios

⁶¹ Frase de Boutros-Ghali citada pelo primeiro-ministro francês, Lionel Jospin, 16 de novembro de 1999, em Paris, diante do *Haut Conseil de la Francophonie* (Alto Conselho da Francofonia). [www.premier-ministre.gouv.fr/PM/D161199A.htm]

⁶² Normand LABRIE. *Vers une stratégie intégrée en Francophonie visant la promotion du français comme condition au maintien du plurilingüisme dans les Amériques*, document inédit, Toronto, Centre de recherches en éducation franco-ontarienne, 1998, p. 6.

⁶³ MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES ET DU COMMERCE INTERNATIONAL. *Plan d'action du Deuxième Sommet des Amériques*, [En ligne], Ottawa. [www.dfait-maeci.gc.ca/oas/oas05b-f.htm]

⁶⁴ O endereço do sítio é o seguinte: www.ftaa-alca.org/

⁶⁵ Embora o francês seja uma das línguas oficiais do BID, este respondeu em inglês ao nosso questionário.

⁶⁶ As questões eram as seguintes: "Em sua organização: 1) Quais são as línguas oficiais? 2) Que textos devem ser traduzidos em todas as línguas oficiais? 3) Quais as línguas utilizadas nas reuniões de trabalho? 4) Quais as línguas utilizadas no seu sítio, na Internet? 5) Quais as línguas empregadas diariamente no trabalho? e 6) Quais os critérios lingüísticos usados na contratação do pessoal?"

de cada um desses organismos também pode dar uma boa idéia do nível de multilingüismo organizacional.

Línguas oficiais e línguas de uso

Oficialmente, três das organizações interamericanas citadas anteriormente – a OEA, o BID e a OPS –, assim como o sítio da Área de Livre Comércio das Américas, possuem quatro línguas institucionais, ou seja, o inglês, o espanhol, o francês e o português. A CEPALC, cuja missão só abrange a América Latina e o Caribe – e é por isso que ela será incorporada à seção sobre os organismos regionais –, possui três línguas oficiais: o inglês, o espanhol e o francês.

Embora a maioria dessas organizações procure dar a impressão de que funcionam em quatro línguas, parece evidente que as organizações interamericanas não fazem todos os esforços necessários para fomentar o multilingüismo e garantir a igualdade entre as línguas oficiais. De fato, não basta ter um serviço de tradução em quatro línguas para que uma organização seja considerada quadrilíngüe.

Na OEA, bem como no BID e na OPS, os encontros das instâncias dirigentes (Conselho dos Governadores, Conselho Diretor, Conselho Executivo...) ocorrem nas quatro línguas, e os documentos discutidos também são redigidos nessas línguas. No que se refere à OEA e ao BID, os representantes canadenses expressam-se geralmente em inglês e em francês nos encontros oficiais.

No dia-a-dia, entretanto, o quadrilingüismo das organizações raramente se manifesta. A OEA é a única organização a indicar que as quatro línguas oficiais são empregadas em seus escritórios – considerando a diversidade de nacionalidades do pessoal. Todavia, nas reuniões de trabalho da OEA, as versões em francês e português dos documentos discutidos parecem consistir num simples resumo das versões em inglês e espanhol.

O BID indica que, no dia-a-dia, o trabalho é realizado em inglês e espanhol e, em menor escala, em português. Alguns comitês de trabalho também são unilíngües, empregando somente o inglês ou o espanhol. A OPS também respondeu que o bilingüismo inglês-espanhol prevalece em sua sede social. Somente as agências situadas fora de Washington utilizam a língua do país anfitrião. As reuniões de trabalho, de caráter menos oficial, também são realizadas em inglês e espanhol.

Multilingüismo nos sítios da Internet

O multilingüismo nos sítios da Internet é primordial para a acessibilidade lingüística de uma organização, pois esses sítios representam, com freqüência, a porta da organização e muitas vezes o único ponto de contato entre ela e as populações dos diferentes Estados-membros. Inúmeras são as pessoas que buscam as informações de que necessitam no sítio de um organismo. Ora, nesse aspecto, o suposto quadrilingüismo das organizações

não se concretiza. A grande maioria dos relatórios e publicações dessas organizações só está disponível em inglês e em espanhol. Basta ultrapassar a página de entrada de um sítio ou, no máximo, o índice, para perceber isso.

As páginas de entrada da OEA, do BID e da ALCA são quadrilíngües. No entanto, apesar das dezenas de documentos disponibilizados nas seções em inglês e em espanhol, o sítio da BID contém apenas um documento em francês e um em português. A OEA e a ALCA fizeram o esforço de traduzir, em francês e em português, os índices das diferentes seções, mas, na maioria das vezes, os documentos aos quais eles se referem encontram-se disponibilizados apenas em inglês e espanhol. Ora, por que um francófono deveria informar-se em inglês se o seu interesse é pela América Latina?

Por outro lado, a OEA indica, na sua carta-resposta enviada ao *Conseil*, que todos os documentos das "entidades afiliadas" são traduzidos nas quatro línguas. Talvez essa obrigação seja respeitada, mas é difícil convencer-se disso, quando se constata que os seguintes organismos afiliados possuem sítios totalmente bilíngües (inglês-espanhol): o Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integrado, o Comitê Jurídico Interamericano, a Corte Interamericana de Direitos Humanos, a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas, a Comissão Interamericana de Telecomunicações, a Comissão Interamericana dos Portos, a Comissão Especial sobre a Gestão das Cúpulas Interamericanas, a Comissão Interamericana das Mulheres, além de outros. Já a Agência para Questões Culturais é unilíngüe anglófona!

A OPS, por sua vez, não tenta dar uma falsa impressão de quadrilingüismo: com exceção de alguns documentos dos órgãos diretores redigidos em quatro línguas, seu sítio na Internet, à semelhança de sua página de entrada, é bilíngüe (inglês-espanhol). E a inclusão de um dispositivo de tradução "on-line" não ajuda em nada, pois só permite traduzir do inglês para o espanhol e do espanhol para o inglês.

Crítérios lingüísticos de contratação e programas de aprendizagem

Os critérios lingüísticos de contratação concorrem para o enfraquecimento do caráter quadrilíngüe das organizações interamericanas, pois não colocam todas as línguas oficiais em pé de igualdade. A OEA indica que as línguas priorizadas no momento da contratação são o inglês e o espanhol, mas que, às vezes, pode ser exigido o conhecimento do francês ou do português. A OEA oferece ao seu pessoal programas de formação lingüística, através dos quais é possível, às vezes, obter auxílio financeiro para o estudo de uma língua.

O BID, por sua vez, indicou ao *Conseil* que o bilingüismo (inglês-espanhol) é uma condição para contratar alguém e que raramente se exige o domínio de outra língua.

Já a OPS exige o conhecimento da língua do país onde o escritório da organização está situado – é preciso lembrar que a sede dessa organização fica em Washington –, especificando que o fato de conhecer outras línguas pode ser uma vantagem, mas não

uma condição para a contratação. Existe, mesmo assim, um reconhecimento do plurilingüismo na OPS, através de um sistema de gratificação salarial baseado no número de línguas dominadas por um empregado. A OPS também oferece cursos de línguas aos membros do pessoal que estiverem interessados, mas o francês não se encontra na lista dos cursos oferecidos.

Em matéria de representatividade lingüística, é preciso ressaltar que o secretário geral da ONU decidiu, com o fim de reforçar o uso do francês dentro dessa organização internacional, implantar um plano "em favor do recrutamento de francófonos, seguindo um princípio de discriminação positiva análogo àquele que existe em favor das mulheres ou dos Estados sub-representados"⁶⁷.

Publicações

Todos os organismos interamericanos publicam textos oficiais e livros. Conforme o caso, esses textos podem ser destinados ao público em geral, aos especialistas ou aos empresários, e são redigidos, mais uma vez, em inglês ou espanhol. Somente alguns poucos livros são traduzidos em várias línguas.

Multilingüismo nas organizações regionais do continente

No que se refere ao multilingüismo institucional regional, as línguas oficiais estão repartidas da seguinte maneira nas principais organizações intergovernamentais regionais do continente:

Organização	Línguas oficiais
Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (NAFTA) – organismos paralelos ⁶⁸	espanhol, inglês, francês
Associação dos Estados do Caribe (AEC)	espanhol, inglês, francês
Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPALC)	inglês, espanhol, francês (somente o inglês e o espanhol são usados na Internet)
Parlamento Centro-Americano	espanhol
Comunidade Andina	espanhol (o inglês também é usado na Internet)
Mercosul	espanhol e português
Parlamento Latino-Americano	espanhol e português

⁶⁷ AGENCE INTERGOUVERNEMENTALE DE LA FRANCOPHONIE. *Programmation 2000-2001, Chantier 6, Une Francophonie plurielle : promouvoir la diversité linguistique culturelle*, [En ligne], p. 186. [<http://agence.francophonie.org/>]

⁶⁸ Faz-se referência aqui aos organismos criados pelo NAFTA, ou seja, a Comissão de Cooperação Ambiental (CCE) e a Comissão de Cooperação no Campo do Trabalho (CCT).

Algumas das organizações regionais do continente conseguem funcionar num contexto multilíngüe. É o que ocorre com a Associação dos Estados do Caribe (AEC), que adotou o francês, o espanhol e o inglês como línguas cotidianas de trabalho e disponibiliza nessas três línguas todas as informações que produz. Suas reuniões são realizadas nas três línguas oficiais, seu pessoal é trilingüe e todos os documentos que se encontram em seu sítio, na Internet, são trilingües. A igualdade entre as línguas parece estar bem implantada nessa organização.

Da mesma forma, é relativamente alto o nível de trilingüismo dos organismos de cooperação no setor do trabalho (CCT) e do meio ambiente (CCE) criados no âmbito do NAFTA. As reuniões e os documentos oficiais são trilingües, assim como todas as informações disponibilizadas na Internet. No dia-a-dia, entretanto, deparamo-nos com um bilingüismo de fato nos escritórios e nas reuniões de trabalho.

Os critérios lingüísticos de contratação proporcionam, no entanto, uma certa igualdade entre as línguas, pois se exige o conhecimento de pelo menos duas das línguas oficiais da organização, sem especificação. Assim, contrariamente às organizações interamericanas, não se prioriza o conhecimento de uma das línguas oficiais em detrimento de outra. Além do mais, visto que o pessoal deve ser proveniente, em proporções iguais, do México, dos Estados Unidos e do Canadá, essa condição abre espaço para uma certa representatividade geográfica e, por conseguinte, lingüística. É claro que uma proporção maior do pessoal fala inglês e espanhol: não se deve esquecer o peso da demografia. Contudo, não existe uma política discriminatória em termos lingüísticos.

A CEPALC, por sua vez, funciona com duas línguas, apesar do seu trilingüismo oficial. O francês só se faz presente nos encontros intergovernamentais. No dia-a-dia, bem como no sítio da organização, na Internet, o francês está ausente.

Enfim, pode-se constatar que, apesar de certas línguas autóctones serem oficiais em determinados países da Comunidade Andina e do Mercosul, somente as línguas de origem indo-européia adquiriram um status de língua oficial nas organizações regionais.

Balanço

Nenhuma das organizações interamericanas funciona realmente nas quatro línguas oficiais. O espanhol e o inglês são as duas línguas de trabalho – com exceção da OEA –, as línguas exigidas no momento da contratação do pessoal e as línguas mais usadas por elas em seus sítios da Internet. Em suma, o quadrilingüismo é reservado para as "grandes ocasiões".

No entanto, como vimos anteriormente, existem organizações regionais onde o multilingüismo é muito mais respeitado (a AEC, a CCT, etc.). É preciso salientar também, nessa área, o exemplo quebequense da Conferência Parlamentar das Américas (COPA), a qual consegue funcionar num contexto quadrilingüe. Além de suas reuniões

oficiais ocorrerem em quatro línguas, todos os documentos oficiais são traduzidos nas quatro línguas oficiais da organização e o seu sítio é totalmente quadrilíngüe, assim como o pessoal da Secretaria, que tem acesso a um programa de aprendizado das línguas estrangeiras. Essa iniciativa representa um exemplo bem-sucedido de gestão do plurilingüismo e de respeito à diversidade lingüística – que foi, aliás, um dos temas de discussão da primeira Conferência, realizada na cidade de Quebec em setembro de 1997.

O *Conseil de la langue française* afirma que as organizações interamericanas devem assumir e refletir a diversidade lingüística dos Estados que representam. Tal como salienta o *Haut Conseil de la Francophonie*, trata-se de um "fator de democratização das organizações internacionais".

Por isso, o *Conseil*, juntamente com nossos parceiros canadenses⁶⁹, considera que se deve instigar essas organizações a reforçarem seu caráter multilíngüe. Diferentes medidas também poderiam ser propostas às organizações interamericanas para que consigam desenvolver efetivamente o plurilingüismo de seu pessoal.

⁶⁹ Por "parceiros canadenses" entendemos o ministro canadense dos Assuntos Exteriores e o Secretário de Estado para a América Latina.

4ª Recomendação

Considerando as lacunas existentes nos organismos interamericanos em matéria de quadrilingüismo, e considerando a importância de respeitar esse caráter quadrilíngüe por elas assumido, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que a ministra das Relações Internacionais e a ministra responsável pelos Organismos ligados à Carta da Língua Francesa, juntamente com seus parceiros canadenses, procurem persuadir as organizações interamericanas a reforçarem seu caráter multilíngüe.

De maneira mais específica:

- Que o Governo do Quebec, juntamente com o Governo Federal, instigue as organizações interamericanas a consolidarem seu caráter multilíngüe, preocupando-se em:
 1. Traduzir em cada uma das línguas oficiais os documentos oficiais e os documentos de interesse geral⁷⁰;
 2. Colocar as informações disponíveis em seus sítios da Internet em cada uma das línguas institucionais oficiais;
 3. Colocar todas as línguas em pé de igualdade quando da contratação de pessoal;
 4. Estimular o plurilingüismo de seu pessoal oferecendo cursos ou estágios lingüísticos;
 5. Dar a todos os cidadãos a possibilidade de se comunicarem com uma das organizações interamericanas em uma das línguas oficiais dessa organização e de receberem uma resposta nessa mesma língua.

Além disso, as novas tecnologias podem proporcionar um meio adequado e de baixo custo para facilitar a difusão e o ensino do francês à distância. Nesse sentido, o caso da Espanha, apresentado anteriormente, que oferece cursos de espanhol à distância, gratuitamente, ao pessoal e aos membros da União Européia, constitui um exemplo interessante de difusão de uma língua.

A esse respeito, é preciso lembrar também que é na cidade de Quebec que se encontra a Organização Universitária Interamericana (OUI), cuja missão é fomentar a cooperação entre as instituições universitárias e o desenvolvimento do ensino superior nas Américas.

⁷⁰ Por "documentos de interesse geral" entendemos os documentos de alcance interamericano, isto é, aqueles que dizem respeito a todos os Estados do continente. Assim, os documentos relativos a uma determinada região poderiam ser redigidos somente na ou nas línguas oficiais dessa região.

5ª Recomendação

Considerando a necessidade de desenvolver o conhecimento e o uso do francês nas organizações interamericanas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec, juntamente com o Governo Federal, estimule as organizações interamericanas e norte-americanas a adotarem medidas de reforço do multilingüismo;
- Que o Governo do Quebec, em colaboração com um estabelecimento universitário quebequense, promova cursos de francês à distância e organize estágios de formação lingüística destinados tanto aos membros quanto ao pessoal das organizações interamericanas e dos organismos do NAFTA.

c) *Atender melhor aos interesses dos consumidores e das empresas*

Para os consumidores, a abertura das fronteiras, associada ao desenvolvimento do comércio eletrônico, pode causar determinados problemas de acesso à informação na língua nacional. Por exemplo, a criação de uma Área de Livre Comércio provocará uma maior circulação dos bens e serviços, o que aumentará o risco de encontrar no mercado quebequense produtos cujos rótulos ou modo de utilização não foram redigidos em francês. Com efeito, a intensificação dos fluxos comerciais internacionais não é necessariamente acompanhada de um aumento nos controles efetuados, especialmente no que diz respeito às línguas utilizadas nos rótulos e no modo de utilização dos bens importados. Quanto ao comércio eletrônico, ele "dribla" facilmente as legislações lingüísticas nacionais.

Ora, é direito dos consumidores do continente que os produtos cheguem às suas mãos com informações e rótulos inteligíveis, escritos claramente na ou nas línguas oficiais de seu país. Por isso, é melhor divulgar as regras em vigor e lembrar às empresas que é dever delas dirigir-se aos consumidores na língua deles.

No Quebec, as informações escritas nos produtos vendidos estão sujeitas tanto à legislação federal quanto à legislação quebequense. De fato, em decorrência da Lei Canadense sobre a Embalagem e Rotulagem dos Produtos de Consumo⁷¹, as informações relativas à identidade e à quantidade líquida de um produto devem ser apresentadas nas duas línguas oficiais, ao passo que o nome e o estabelecimento principal do fornecedor podem ser indicados numa das duas línguas⁷². Por outro lado, a *Charte de la langue française* estabelece exigências suplementares relativas ao uso da língua francesa em todos os produtos vendidos no Quebec⁷³.

No que se refere à proteção aos consumidores dos países latino-americanos, como foi sublinhado anteriormente, a dificuldade reside, com freqüência, na ausência de legislação relativa à proteção aos consumidores. Entretanto, redes de proteção dos consumidores vêm se desenvolvendo atualmente na América Latina e no Caribe. Dezenas de associações, que formaram uma organização chamada de *Consumers International*, trabalham agora para proteger os consumidores e adotaram, há alguns meses, uma primeira "lei-modelo para a proteção dos direitos dos consumidores" que estipula especialmente que:

⁷¹ Loi canadienne sur l'emballage et l'étiquetage des produits de consommation.

⁷² INDUSTRIE CANADA. *Guide de la loi et du règlement sur l'emballage et l'étiquetage des produits de consommation*, [En ligne], Gouvernement du Canada, Ottawa.
[<http://strategis.ic.gc.ca/SSGF/cp01007f.html#2.1.2Language>]

⁷³ As informações relativas à língua presente nos rótulos dos produtos vendidos no Quebec são especificadas na *Charte de la langue française* (art. 51, 52.1, 54 e 54.1) e na seção I do Regulamento sobre a Língua do Comércio e dos Negócios (artigos de 1 a 9). [www.olf.gouv.qc.ca/charte/inscriptions.html]

as informações relativas a um produto, quer se trate de rótulo, de embalagem, de propaganda ou de prestação de serviços, devem ser fornecidas na língua nacional⁷⁴.

O Parlamento Latino-Americano atendeu a essas preocupações emergentes ao adotar um "Código de Proteção dos Consumidores", o qual, embora não seja coercitivo, servirá de instrumento para a defesa dos consumidores e apoio aos parlamentos que tratarem desse tema⁷⁵.

É também por uma questão de interesse econômico que as empresas devem dirigir-se aos consumidores na língua deles. A adaptação cultural e lingüística de um produto ou de um serviço para uma determinada clientela é de suma importância, pois, mesmo que uma empresa possua o melhor produto ou serviço do mercado, o fato de não usar a língua do cliente – ou de usá-la mal – poderia fazê-la perder uma parte da clientela. "Quando a língua é a da clientela, a empresa passa a interessar-se pelas línguas⁷⁶." Convém também informar as empresas de que o uso do francês facilita-lhes o acesso ao vasto mercado da francofonia.

Normalização no contexto da liberalização comercial

"No campo tecnológico, a concorrência, para ser leal, deve poder apoiar-se em referências comuns, claramente definidas, que sejam reconhecidas de um país para outro e de uma região⁷⁷ para outra⁷⁸." As organizações internacionais de normalização reconhecidas, como a Organização Internacional de Normalização (ISO)⁷⁹, a Comissão Eletrotécnica Internacional (CEI) e a União Internacional das Telecomunicações (UIT), permitem definir normas que são válidas para toda a indústria e aceitas internacionalmente.

As normas são acordos contendo especificações técnicas ou outros critérios destinados a serem utilizados sistematicamente enquanto regras, diretrizes ou definições de características para garantir que materiais, produtos, processos e serviços estão aptos ao emprego. Por exemplo, o formato dos cartões de crédito e dos cartões telefônicos pré-pagos é

⁷⁴ Tradução livre. CONSUMERS INTERNATIONAL. *Ley Modelo de Consumers Internacional para la protección de los derechos del consumidor de América Latina y el Caribe*, [En línea], Capítulo 3, art. 8. [www.consumidoresint.cl/]

⁷⁵ Gustavo GONZALEZ. « Consumers : Parlatino Presents Code Protecting Citizens' Rights », *Inter Press Service*, [On line], Santiago, November 5, 1999. [www.oneworld.org/ips2/nov/consumers4.html]

⁷⁶ Annie MONNERIE-GOARIN, *op. cit.*

⁷⁷ No campo da normalização, uma região significa um conjunto de países, como por exemplo a Comunidade Econômica Européia.

⁷⁸ ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. *Qu'est-ce qu'une norme?* [En ligne], Genève. [www.iso.ch/infof/intro.html#Qu'est-ce qu'une norme]

⁷⁹ A ISO tem a missão de fomentar o desenvolvimento da normalização e das atividades conexas, a fim de facilitar as trocas de bens e serviços entre nações e desenvolver a cooperação nos setores intelectual, científico, técnico e econômico.

derivado de uma Norma Internacional da ISO. O fato de aderir à norma que define características, tais como, a espessura ideal (0,76 mm) significa que os cartões poderão ser usados no mundo inteiro. Em suma, a existência de normas harmonizadas para tecnologias semelhantes contribui para a eliminação dos obstáculos técnicos para o comércio.

A normalização internacional já é um fato incontestável para muitas tecnologias, em áreas tão diferentes quanto as do processamento da informação e das comunicações, da indústria têxtil, da embalagem, da distribuição de mercadorias, da produção e do uso de energia ou dos serviços bancários e financeiros⁸⁰.

A adaptabilidade cultural e lingüística dessas normas, cuja importância aumenta cada vez em todos os setores de atividade industrial, é essencial.

A ISO, que é a primeira organização internacional de normalização, reconheceu recentemente a importância de elaborar normas cultural e lingüisticamente "neutras", tendo criado, em 1999, um departamento técnico responsável pela adaptabilidade cultural e lingüística. A missão desse departamento é fazer com que as normas elaboradas pela ISO sejam cultural e lingüisticamente adaptáveis em função das necessidades de uma comunidade de usuários. Isso significa que uma norma deve poder "ser internacionalizada – isto é, adaptada à cultura de uma determinada região, bem como às características da língua natural⁸¹ e à regras convencionadas para o seu uso⁸²."

No âmbito das negociações envolvendo a ALCA, o Grupo de Trabalho sobre o Acesso aos Mercados trata, em especial, das normas e barreiras técnicas para o comércio. E tudo indica que, até hoje, esse comitê ainda não se debruçou sobre os problemas lingüísticos da normalização⁸³. Aliás, os documentos disponíveis na Internet, no sítio da ALCA, não mencionam isso. Ora, no âmbito das negociações que culminarão com a criação de uma Área de Livre Comércio das Américas, convém certificar-se de que a normalização pode ser adaptada à diversidade cultural e lingüística do continente.

Além do comitê da ALCA, três organismos interamericanos tratam da normalização: o mais importante, a Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT), trabalha em íntima colaboração com as instâncias da ALCA, especialmente com o fim de aconselhá-las e oferecer-lhes assistência técnica para o desenvolvimento de uma normalização panamericana. As preocupações relativas à diversidade lingüística também estão

⁸⁰ ISO, *op. cit.*

⁸¹ Entende-se por "características da língua natural" os caracteres nacionais (hífen, travessão ou sinais de pontuação) o sistema de escrita, o sistema de medidas, a apresentação da data e dos números, etc.

⁸² ISO/IEC JTC 1. *Report of the CLAU*, Genève, ISO/IEC JTC / N 5629, July 12, 1998.

⁸³ Extraído de uma discussão com o Sr. Victor Bradley, do ministério dos Assuntos Exteriores do Canadá, 22 de novembro de 2000.

ausentes dessa organização⁸⁴. Os dois outros organismos são o Sistema Interamericano de Metrologia (SIM)⁸⁵ e a Interamerican Accreditation Corporation (IAAC).

Considerando a importância cada vez maior do papel desses organismos, no contexto da criação de uma ALCA, convém que o Canadá se certifique, junto a essas organizações das quais ele é membro, que as normas interamericanas, que serão elaboradas, poderão ser adaptadas à diversidade cultural e lingüística do continente.

6ª Recomendação

Considerando ser essencial adaptar a normalização às características culturais e lingüística dos Estados das Américas, desde o momento da própria concepção das normas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec recomende ao Governo do Canadá que se certifique de que a elaboração de uma terminologia multilíngüe, baseada na terminologia usada pelos organismos internacionais de normalização (ver exemplo no anexo 3), faça parte das prioridades do Grupo de Trabalho da ALCA sobre o Acesso aos Mercados;
- Que o Governo do Quebec se certifique, junto ao Governo do Canadá, de que o mandato do Grupo de Trabalho da ALCA sobre o Acesso aos Mercados inclua a necessidade de criar normas interamericanas cultural e lingüisticamente neutras;
- Que o Governo do Quebec se certifique, junto ao Governo do Canada, de que os mandatos dos organismos interamericanos de normalização dos quais ele é membro, ou seja, a *Comissão Panamericana de Normas Técnicas* (COPANT), a *Interamerican Accreditation Corporation* (IAAC) e o Sistema Interamericano de *Metrologia* (SIM), incluam a necessidade de criar normas interamericanas cultural e lingüisticamente neutras;
- Que o Governo do Quebec adote um mecanismo de acompanhamento dos aspectos lingüísticos da normalização internacional.

⁸⁴ Extraído de uma discussão com o Sr. David Shortall, da Comissão Canadense de Normalização e representante canadense junto à COPANT, 22 de novembro de 2000.

⁸⁵ Sistema Interamericano de Metrologia. O Canadá é membro do SIM por intermédio do grupo de "Cooperação Norte-Americana em Metrologia" (NORAMET).

O plurilingüismo no comércio eletrônico

O comércio eletrônico representa um caso bastante particular. Nesse setor, que se encontra em pleno desenvolvimento, as fronteiras geográficas são abolidas e as leis são facilmente contornadas. Na verdade, as únicas fronteiras que persistem nessa área são as fronteiras lingüísticas. Conseqüente, disponibilizar as informações comerciais em várias línguas torna-se muito mais rentável. Eis aí uma excelente oportunidade para as indústrias da língua e especialmente para as do Quebec, habituadas a conceber ambientes multilíngües.

De fato, um estudo do grupo *Forrester Research* a respeito do multilingüismo no comércio eletrônico chega à seguinte conclusão:

Para as empresas americanas, o comércio eletrônico e os sítios multilíngües na Internet não são mais opcionais. [...] Visto que, até 2004, 50% de todo o comércio eletrônico deverá ser realizado fora dos Estados Unidos, é capital – especialmente para as empresas preocupadas em obter um alto desempenho na economia virtual – disponibilizar sítios multilíngües na Internet⁸⁶.

Conforme a empresa Global Reach⁸⁷, o perfil lingüístico dos usuários da Internet deveria evoluir da seguinte maneira até 2003⁸⁸:

	Acesso atual à Internet (em milhões de pessoas)	Acesso à Internet em 2003 (em milhões de pessoas)
Anglófonos	172	230
Hispanófonos	19	50
Francófonos	13	33
Lusófonos	8	30

É, portanto, do lado anglófono que se encontra o maior número de usuários, mas é nos grupos hispanófonos, francófonos e lusófonos que o crescimento no uso da Internet será mais importante. Aliás, os pesquisadores que estudam a evolução lingüística na Internet concordam em dizer que a língua inglesa será minoritária (ou seja, o espaço por ela ocupado na Internet será inferior a 50%) até 2005⁸⁹.

A importância do multilingüismo no comércio eletrônico também foi reconhecida pelo comitê técnico misto da Organização Internacional de Normalização (ISO) e da

⁸⁶ Eric SCHMITT, analista do grupo Forrester Research. « A Word to the Wise: Multilingual Means Multi-Dollars », [On line], *Forrester Research*, July 5, 2000. [www.forrester.com/Home/0,3257,1,FF.html]

⁸⁷ Empresa que oferece serviços de promoção internacional de sítios da Internet plurilíngües.

⁸⁸ GLOBAL REACH. *Global Internet Statistics (by Language)*, [On line]. [www.greach.com/globstats/index.php3]

⁸⁹ Barbara WALLRAFF. «What Global Language?», *The Atlantic Monthly*, Boston, November, 2000, p. 61.

Comissão Eletrotécnica Internacional. Esse comité identificou quatro desafios relativos à expansão do comércio eletrônico, entre os quais⁹⁰:

- o multilingüismo: a necessidade de identificar objetos de uma maneira lingüisticamente neutra de modo a poder traduzir as normas correspondentes em várias línguas;
- a adaptabilidade cultural: a necessidade de conciliar culturas diferentes, especialmente em matéria de práticas comerciais e de interpretação dos direitos dos consumidores.

A estratégia do plurilingüismo atende ao mesmo tempo aos interesses das empresas, facilitando-lhes a penetração em novos mercados, dos consumidores, pois eles podem informar-se e comprar em sua própria língua, e dos Estados, que vêem sua língua nacional ser respeitada em seu território.

É aconselhável, portanto, que as empresas que desejam exportar por intermédio do comércio eletrônico dirijam-se aos consumidores em várias línguas. Embora nem todas as empresas estejam acostumadas a funcionar num contexto multilíngüe ou multicultural, todas elas podem, entretanto, ser encorajadas a fazê-lo.

⁹⁰ INDUSTRIE CANADA. *Le commerce électronique au Canada, Réseaux ouverts et normes*, [En ligne], Gouvernement du Canada, Ottawa. [www.ecom.ic.gc.ca/francais/652.html]

d) Um Seminário Interamericano sobre a Promoção das Línguas

A vontade de reforçar o caráter multilíngüe da integração das Américas deve ser assumida por todos os Estados. De fato, somente uma estratégia internacional concertada possibilitará um verdadeiro desenvolvimento do multilingüismo nas Américas.

Por isso, o *Conseil* propõe que um conjunto de parceiros interessados na questão da pluralidade lingüística seja reunido num "Seminário Interamericano sobre a Promoção das Línguas numa América integrada". Esse seminário contaria com a participação de representantes dos grupos hispanófono, anglófono, lusófono e francófono de todo o continente e deveria abordar as principais questões lingüísticas inerentes à integração continental. De maneira mais precisa, ele deveria tratar dos principais desafios lingüísticos da integração das Américas, ou seja, o multilingüismo dentro das organizações interamericanas, o multilingüismo comercial e o desenvolvimento do plurilingüismo individual.

Como uma das iniciativas de acompanhamento da Terceira Cúpula das Américas, esse Seminário poderia ser realizado no decorrer do ano 2002. Um encontro desse tipo permitiria debater com nossos parceiros do continente a respeito dos desafios lingüísticos, discutir medidas em favor do multilingüismo (institucional, comercial e individual) que possam ser desenvolvidas no âmbito interamericano e levar os Chefes de Estado e de Governo a intervir no que diz respeito ao status e ao uso das línguas no contexto da integração.

7^a Recomendação

Considerando a importância, para o Quebec, de as questões relativas ao multilingüismo serem estudadas e levadas em consideração no contexto da integração das Américas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec apóie a realização de um Seminário Interamericano sobre a Promoção das Línguas, o qual deveria reunir, no decorrer do ano 2002, representantes dos principais grupos lingüísticos do continente, a fim de discutir sobre os desafios lingüísticos e as medidas a serem adotadas no âmbito interamericano.

e) ***Rumo à criação de uma Rede Interamericana para a Promoção das Línguas numa América Integrada***

A fim de dar prosseguimento ao debate sobre esses desafios lingüísticos após a realização do Seminário Interamericano e conferir um caráter multilateral às ações realizadas em favor do plurilingüismo dentro do continente, o *Conseil* deseja formar uma rede de parceiros provenientes de todo o continente. Assim, o *Conseil* propõe a criação de uma "Rede Interamericana para a Promoção das Línguas numa América Integrada". Essa rede permitiria que as experiências dos membros, representantes dos principais grupos lingüísticos, fossem aproveitadas, no intuito de elaborar um plano de ação conjunto referente às problemáticas e aos desafios lingüísticos continentais.

Essa Rede representaria os diversos meios interessados na questão do multilingüismo – os meios universitário, governamental, intergovernamental, socioeconômico e não-governamental – e permitiria, sob a liderança quebequense, realizar iniciativas em favor do multilingüismo, no contexto da integração das Américas.

De maneira mais específica, os membros dessa rede poderiam abordar questões relativas ao uso das línguas oficiais nas organizações intergovernamentais, à aprendizagem das línguas estrangeiras pelos jovens e trabalhadores e ao plurilingüismo no comércio eletrônico, nos rótulos e nos modos de utilização referentes aos bens e serviços intercambiados em todo o continente.

Essa poderia ser também a ocasião para discutir sobre a criação de uma Agência Interamericana das Línguas, cuja função seria analisar a evolução lingüística continental no contexto da integração, propor recomendações às instâncias decisórias e agir, eventualmente, como ombudsman no tocante aos litígios de caráter lingüístico. Por outro lado, tal organismo poderia trabalhar ainda na elaboração de uma Carta das Línguas e das Culturas das Américas.

8ª Recomendação

Considerando que os processos de integração provocam impactos importantes sobre a dinâmica lingüística e que convém implantar medidas de orientação e de acompanhamento nesse sentido, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec apóie a criação de uma Rede Interamericana para a Promoção das Línguas numa América Integrada, rede essa que seria responsável pela valorização e pelo respeito da diversidade lingüística no âmbito do processo de integração das Américas;
- Que o Governo, em colaboração com seus parceiros das Américas, crie uma Agência Interamericana das Línguas com a missão de acompanhar a evolução lingüística num contexto de integração e de propor medidas que propiciem o respeito, o aprendizado e a difusão das línguas nas Américas.

Conclusão

A diversidade lingüística constitui uma das riquezas do continente americano. O perfil lingüístico do continente se encontra, no entanto, muito desequilibrado, e esse desequilíbrio se reflete dentro das organizações interamericanas, nas quais, apesar de haver um quadrilingüismo oficial, o espanhol e o inglês são muito mais empregados do que o francês e o português. Apesar de tudo, o francês goza de um capital de prestígio e de um peso econômico que deveriam dar-lhe a possibilidade de manter seu poder de atração.

Uma grande variedade de fatores influencia a evolução lingüística, mas os recentes acontecimentos permitem constatar que os processos de integração por si sós podem gerar impactos consideráveis. De fato, esses processos provocam, com freqüência, uma reorganização nas dinâmicas lingüísticas.

O Mercosul, a integração caribenha, o NAFTA e a União Européia são exemplos de processos de integração que permitem chegar a uma conclusão importante: a integração das Américas ocasionará impactos lingüísticos. De que natureza? Isso dependerá das ações empreendidas.

Partindo dessa constatação, o *Conseil de la langue française* propõe que a estratégia lingüística quebequense seja adaptada ao contexto de integração interamericano. Essa adaptação deve procurar:

- suscitar a implantação de medidas em favor da diversidade lingüística;
- desenvolver o plurilingüismo dos quebequenses;
- reforçar o caráter multilíngüe das organizações interamericanas;
- informar as empresas exportadoras da necessidade do multilingüismo;
- desenvolver a reflexão e o diálogo sobre a diversidade lingüística através da organização de um Seminário interamericano sobre a promoção das línguas;
- criar uma Rede Interamericana para a promoção das línguas numa América integrada.

ANEXO 1

LÍNGUAS OFICIAIS DOS PAÍSES DAS AMÉRICAS

<i>Países</i>	<i>Línguas oficiais</i>
Antígua e Barbuda	inglês
Argentina	espanhol
Bahamas	inglês
Barbados	inglês
Belize	inglês
Bolívia	espanhol
Brasil	português
Canadá	inglês, francês
Chile	espanhol
Colômbia	espanhol
Costa Rica	espanhol
Cuba	espanhol
Dominica	inglês
El Salvador	espanhol
Equador	espanhol
Estados Unido	inglês
Granada	inglês
Guatemala	espanhol
Guyane	inglês
Haiti	crioulo, francês
Honduras	espanhol
Jamaica	inglês
México	espanhol
Nicarágua	espanhol
Panamá	espanhol
Paraguai	espanhol, guarani
Peru	espanhol
Porto Rico (USA)	inglês, espanhol
República Dominicana	espanhol
Santa Lúcia	inglês
São Cristóvão e Névis	inglês
São Vicente e Granadinas	inglês
Suriname	neerlandês
Trinidad e Tobago	inglês
Uruguai	espanhol
Venezuela	espanhol

Distribuição das línguas oficiais

Espanhol:	18 países (mais Porto Rico)
Inglês:	14 países
Francês:	2 países (Canadá, Haiti)
Crioulo:	1 país (Haiti)
Guarani:	1 país (Paraguai)
Neerlandês:	1 país (Suriname)
Português:	1 país (Brasil)

Línguas oficiais dos territórios dependentes de países europeus

Francês:	Martinica, Guadalupe, Guiana Francesa e Saint-Pierre e Miquelon
Inglês:	Anguilla, Bermudas, Ilhas Cayman, Ilhas Malvinas, Ilhas Turks e Caicos, Ilhas Virgens Britânicas e Montserrat
Neerlandês:	Aruba e as Antilhas Neerlandesas

ANEXO 2
REGULAMENTO DA UNIÃO EUROPÉIA SOBRE O MULTILINGÜISMO

REGULAMENTO N.º 1 do Conselho de 15 de Abril de 1958,
que estabelece o regime linguístico da Comunidade Económica Europeia
(alterado no âmbito dos Tratados de Adesão)

O CONSELHO DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA,

Tendo em conta o artigo 127.º do Tratado (adaptado no seguimento das adesões dos novos Estados-Membros à União Europeia), nos termos do qual o regime linguístico das instituições da Comunidade será estabelecido, pelo Conselho, deliberando por unanimidade, sem prejuízo das disposições previstas no Regulamento do Tribunal de Justiça;

Considerando que as onze línguas em que o Tratado está redigido são reconhecidas como línguas oficiais em um ou vários Estados-Membros da Comunidade;

ADOPTOU O PRESENTE REGULAMENTO:

Artigo 1.º

As línguas oficiais e as línguas de trabalho das instituições da União são o alemão, o dinamarquês, o espanhol, o finlandês, o francês, o grego, o inglês, o italiano, o neerlandês, o português e o sueco.

Artigo 2.º

Os textos dirigidos às instituições por um Estado-Membro ou por uma pessoa sujeita à jurisdição de um Estado-Membro serão redigidos numa das línguas oficiais, à escolha do expedidor. A resposta será redigida na mesma língua.

Artigo 3.º

Os textos dirigidos pelas instituições a um Estado-Membro ou a uma pessoa sujeita à jurisdição de um Estado-Membro serão redigidos na língua desse Estado.

Artigo 4.º

Os regulamentos e outros textos de carácter geral serão redigidos nas onze línguas oficiais.

Artigo 5.º

O *Jornal Oficial da Comunidade* será publicado nas onze línguas oficiais.

Artigo 6.º

As instituições podem determinar as modalidades de aplicação deste regime linguístico nos seus regulamentos internos.

Artigo 7.º

O regime linguístico dos processos do Tribunal de Justiça será fixado no regulamento processual deste Tribunal.

Artigo 8.º

Nos Estados-Membros em que existam várias línguas oficiais, o uso da língua será determinado, a pedido do Estado interessado, segundo as regras gerais decorrentes da legislação desse Estado.

O presente regulamento é obrigatório em todos os seus elementos e directamente aplicável em todos os Estados-Membros.

ANEXO 3
EXEMPLO DE UM BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO MULTILÍNGÜE

Proposta relativa ao estabelecimento de uma terminologia multilíngüe no campo da normalização das infovias e das tecnologias da informação

		Inglês		Espanhol		Francês		Português	
Ident	Fonte (ISO)	Termo	Definição	Termo	Definição	Termo	Definição	Termo	Definição
0001	ISO/IEC JTC 1 Report on the Business Team on Electronic Commerce - BT-EC (document ISO/IEC JTC 1 N5437, p. 25)	Multilinguism	The ability to support not only character sets specific to a natural language (or family of languages) and associated rules but also localization requirement, i.e., use of a language from jurisdictional, sectorial and consumer marketplace perspectives.			Multilinguisme	Capacité de supporter non seulement les jeux de caractères particuliers à une langue (ou une famille de langues) ainsi que les règles connexes, mais aussi les exigences en matière de localisation, par exemple, l'utilisation d'une langue dans une perspective juridique, sectorielle ou commerciale.	Multilingüismo	Capacidade de comportar não somente o conjunto de caracteres peculiares a uma língua (ou família de línguas), bem como as regras que lhe são conexas, mas também as exigências em termos de localização, ou seja, o uso de uma língua numa perspectiva jurídica, setorial ou comercial.
0002	ISO/IEC 14662: 1997 (3.1.9)	Open-edi	Electronic data interchange among multiple autonomous organisations to accomplish an explicit shared business goal according Open-edi standards.			EDI-ouvert	Échange de données informatisé par application des normes d'EDI-ouvert entre plusieurs organisations autonomes visant un objectif d'affaires explicitement partagé.	EDI aberto	Troca informatizada de dados, através da aplicação das normas de "EDI Aberto", entre várias organizações autônomas, visando à realização de um objetivo de negócios partilhado explicitamente.
0003	ISO/IEC 15944-1 (3.1.52)	Unambiguous	The level of certainty and explicitness required in the completeness of the semantics of the recorded information interchanged appropriate to the goal of a business transaction			Non-ambigu	Niveau de certitude et d'explicité dans la complétude de la sémantique d'une information enregistrée et échangée dans le but d'une transaction d'affaires.	Não-ambíguo	Nível de certeza e de explicitação na completude da semântica de uma informação gravada e permutada com o fim de efetuar uma transação de negócios.
Nnnn									

RECOMENDAÇÕES

CÚPULA DAS AMÉRICAS

1ª Recomendação

Considerando que, até hoje, as declarações e os planos de ação adotados pelos Chefes de Estado e de Governo reconheceram apenas de maneira tácita a diversidade lingüística das Américas, e que é importante reconhecer e apoiar claramente o multilingüismo continental, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec solicite ao Governo Federal canadense a inclusão, no Plano de Ação da Cúpula das Américas, da necessidade de oficializar e de reforçar o multilingüismo institucional e comercial e de apoiar o desenvolvimento do plurilingüismo individual;
- Que o Governo do Quebec solicite ao Governo Federal canadense a inclusão, no Tratado que será assinado pelos Chefes de Estado e de Governo das Américas ao término do atual processo de negociação, de disposições relativas ao multilingüismo das organizações interamericanas e do comércio interamericano.

MULTILINGÜISMO EDUCACIONAL

2ª Recomendação

Considerando a riqueza representada pelo conhecimento de línguas estrangeiras, a importância crescente de comunicar-se com locutores de outros grupos lingüísticos e as vantagens, tanto individuais quanto coletivas, proporcionadas por esse conhecimento, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o ministério da Educação do Quebec torne obrigatória, no currículo das escolas secundárias, a aprendizagem de uma terceira língua;
- Que o ministério da Educação do Quebec, no âmbito do programa de ensino de uma terceira língua no secundário, dê prioridade às duas outras línguas mais faladas nas Américas, ou seja, o espanhol e o português;
- Que o ministério da Educação do Quebec torne obrigatória, no currículo dos estabelecimentos de ensino técnico e pré-universitário, a aprendizagem de uma terceira língua;
- Que o ministério da Educação do Quebec convide as universidades quebequenses a desenvolverem, no âmbito de seus programas de formação, a aprendizagem de outras línguas.

3ª Recomendação

A fim de fomentar a diversidade lingüística no âmbito das relações internacionais mantidas pelo Quebec com seus parceiros estrangeiros, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec se assegure de que o pessoal responsável pelos assuntos interamericanos possui os conhecimentos lingüísticos necessários ;
- Caso contrário, que o Governo cuide para que o seu pessoal desenvolva as competências lingüísticas exigidas.

MULTILINGÜISMO INSTITUCIONAL

4ª Recomendação

Considerando as lacunas existentes nos organismos interamericanos em matéria de quadrilingüismo, e considerando a importância de respeitar esse caráter quadrilíngüe por elas assumido, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que a ministra das Relações Internacionais e a ministra responsável pelos Organismos ligados à Carta da Língua Francesa, juntamente com seus parceiros canadenses, procurem persuadir as organizações interamericanas a reforçarem seu caráter multilíngüe.

De maneira mais específica:

- Que o Governo do Quebec, juntamente com o Governo Federal, instigue as organizações interamericanas a consolidarem seu caráter multilíngüe, preocupando-se em:
 1. Traduzir em cada uma das línguas oficiais os documentos oficiais e os documentos de interesse geral⁹¹;
 2. Colocar as informações disponíveis em seus sítios da Internet em cada uma das línguas institucionais oficiais;
 3. Colocar todas as línguas em pé de igualdade quando da contratação de pessoal;
 4. Estimular o plurilingüismo de seu pessoal oferecendo cursos ou estágios lingüísticos;
 5. Dar a todos os cidadãos a possibilidade de se comunicarem com uma das organizações interamericanas em uma das línguas oficiais dessa organização e de receberem uma resposta nessa mesma língua.

⁹¹ Por "documentos de interesse geral" entendemos os documentos de alcance interamericano, isto é, aqueles que dizem respeito a todos os Estados do continente. Assim, os documentos relativos a uma determinada região poderiam ser redigidos somente na ou nas línguas oficiais dessa região.

5ª Recomendação

Considerando a necessidade de desenvolver o conhecimento e o uso do francês nas organizações interamericanas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec, juntamente com o Governo Federal, estimule as organizações interamericanas e norte-americanas a adotarem medidas de reforço do multilingüismo;
- Que o Governo do Quebec, em colaboração com um estabelecimento universitário quebequense, promova cursos de francês à distância e organize estágios de formação lingüística destinados tanto aos membros quanto ao pessoal das organizações interamericanas e dos organismos do NAFTA.

MULTILINGÜISMO COMERCIAL

6ª Recomendação

Considerando ser essencial adaptar a normalização às características culturais e lingüística dos Estados das Américas, desde o momento da própria concepção das normas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec recomende ao Governo do Canadá que se certifique de que a elaboração de uma terminologia multilíngüe, baseada na terminologia usada pelos organismos internacionais de normalização (ver exemplo no anexo 3), faça parte das prioridades do Grupo de Trabalho da ALCA sobre o Acesso aos Mercados;
- Que o Governo do Quebec se certifique, junto ao Governo do Canadá, de que o mandato do Grupo de Trabalho da ALCA sobre o Acesso aos Mercados inclua a necessidade de criar normas interamericanas cultural e lingüisticamente neutras;
- Que o Governo do Quebec se certifique, junto ao Governo do Canada, de que os mandatos dos organismos interamericanos de normalização dos quais ele é membro, ou seja, a *Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT)*, a *Interamerican Accreditation Corporation (IAAC)* e o Sistema Interamericano de *Metrologia (SIM)*, incluam a necessidade de criar normas interamericanas cultural e lingüisticamente neutras;
- Que o Governo do Quebec adote um mecanismo de acompanhamento dos aspectos lingüísticos da normalização internacional.

SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE A PROMOÇÃO DAS LÍNGUAS

7ª Recomendação

Considerando a importância, para o Quebec, de as questões relativas ao multilingüismo serem estudadas e levadas em consideração no contexto da integração das Américas, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec apóie a realização de um Seminário Interamericano sobre a Promoção das Línguas, o qual deveria reunir, no decorrer do ano 2002, representantes dos principais grupos lingüísticos do continente, a fim de discutir sobre os desafios lingüísticos e as medidas a serem adotadas no âmbito interamericano.

REDE INTERAMERICANA PARA A PROMOÇÃO DAS LÍNGUAS NUMA AMÉRICA INTEGRADA

8ª Recomendação

Considerando que os processos de integração provocam impactos importantes sobre a dinâmica lingüística e que convém implantar medidas de orientação e de acompanhamento nesse sentido, o Conseil de la langue française recomenda:

- Que o Governo do Quebec apóie a criação de uma Rede Interamericana para a Promoção das Línguas numa América Integrada, rede essa que seria responsável pela valorização e pelo respeito da diversidade lingüística no âmbito do processo de integração das Américas;
- Que o Governo, em colaboração com seus parceiros das Américas, crie uma Agência Interamericana das Línguas com a missão de acompanhar a evolução lingüística num contexto de integração e de propor medidas que propiciem o respeito, o aprendizado e a difusão das línguas nas Américas

Bibliografía

AGENCE INTERGOUVERNEMENTALE DE LA FRANCOPHONIE. *Programmation 2000-2001, Chantier 6: Une Francophonie plurielle: promouvoir la diversité linguistique culturelle*, [En línea]. [<http://agence.francophonie.org/>]

ASOCIACIÓN PARA LA DIFUSIÓN DEL ESPAÑOL Y LA CULTURA HISPANA. *Internet pour fonctionnaires et membres du parlement européen*, [En línea], Madrid, 7 de junio del 2000. [www.adesasoc.com/index.htm]

ASSOCIATION DES ÉTATS DE LA CARAÏBE (AEC). *Des centres d'excellence pour l'enseignement des langues officielles de l'AEC*, Conseil des ministres (Note du), Trinité- et-Tobago, 1998.

ASSOCIATION DES ÉTATS DE LA CARAÏBE (AEC). *Rapport final, Première réunion des autorités universitaires des pays membres de l'AEC*, [En línea], AEC, La Havane, Cuba, 2-5 février 1998. [www.acs-aec.org/french/RELfr.htm]

BIOJOUT DE AZAR, Irma. "Política lingüística y lenguas extranjeras", [En línea], *Idiomania*. [www.logos.it/idiomania/archivio/plle.html]

COMISIÓN PANAMERICANA DE NORMAS TÉCNICAS. *¿Que es COPANT?* [En línea]. [www.copant.org]

COMMISSION EUROPÉENNE. *Innovation dans l'apprentissage des langues*, [En línea]. [http://europa.eu.int/comm/education/language/fr_inno.html]

COMMISSION EUROPÉENNE. *Lingua*, [En línea]. [<http://europa.eu.int/comm/education/languages/fr/actions/lingua2.html>]

COMMISSION EUROPÉENNE. *Multilinguisme et traduction*, Office des publications officielles des Communautés européennes, Luxembourg, 1999.

COMUNICA. *Enseñanza plurilingüe en escuelas públicas de Buenos Aires*, [En línea], Actualidad, 1 de marzo del 2000. [www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad_ant/marzo00/actualidad010300_01.htm]

COMUNICA. *Mercosur: Problemas para la enseñanza del portugués y el castellano*, [En línea], Actualidad, 28 de junio del 2000. [www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad280600_02.htm]

COMUNICA. *Brasil: Problemas diplomáticos ante la ley del español*, [En línea], Actualidad, 21 junio del 2000. [www.comunica.es/lengua/actualidad/actualidad210600_02.htm]

- COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). *Quem somos?* [Na Internet], Lisboa, 9 de Maio de 1996. [www.cplp.org/start.html]
- CONSEIL DE LA LANGUE FRANÇAISE. *La langue au cœur de l'éducation*, [En ligne] Québec, août 1995. [www.clf.gouv.qc.ca/PubF150/F150.html]
- CONSEIL PERMANENT DE L'OEA, Commission spéciale sur la gestion des Sommets interaméricains. *Thèmes du Sommet des Amériques 2001* (document de discussion), CE/GCI-170/00, 18 août 2000.
- CONSEJO MERCADO COMÚN (MERCOSUR). *Plan trienal para el Sector Educación en el proceso de integración del Mercosur*, [En línea]. [www.intr.net/mercosur/dec792.htm]
- CONSUMERS INTERNATIONAL. *Ley Modelo de Consumers Internacional para la protección de los derechos del consumidor de América Latina y el Caribe*, [En línea], Capítulo 3, artículo 8. [www.consumidoresint.cl/]
- CRAWFORD, James. *Language Policy Web Site & Emporium*, [On line]. [<http://ourworld.compuserve.com/homepages/JWCRAWFORD/>]
- CRUSOL, J. et VELLAS, F. *Le tourisme et la Caraïbe*, Paris-Montréal, L'Harmattan, 1996.
- DAHLET, Patrick. *Adhésion à la diversité et qualifications francophones dans la Caraïbe*, [En ligne], DiversCité Langues, vol. V, 2000. [www.teluq.quebec.ca/diverscite]
- DAHLET, Patrick. *Politiques linguistiques et offre de français en Caraïbe: des raisons d'espérer*, Université des Antilles et de la Guyane, ISEF-GERECF.
- DÉLÉGATION GÉNÉRALE À LA LANGUE FRANÇAISE. *L'Europe et les langues*, [En ligne], Ministère de la culture et des communications de France. [<http://www.culture.gouv.fr/culture/dglf/politique-langue/europe-langues.html>]
- ELKOURI, Rima. "Fric, money, dinero", *L'Actualité*, 1^{er} novembre 2000, p. 57.
- GENOUD, Rosa L. et autres. "Existe la francophonía Americana?", *Idiomania*, Septiembre de 1996. [<http://home.overnet.com.ar/idiomania/franco51.htm>]
- GLOBAL REACH. *Global Internet Statistics (by Language)*, [On line]. [www.glreach.com/globstats/index.php3]

- GOBIERNO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES, Secretaría de Educación, Dirección de Relaciones Internacionales y Mercosur. *Proyectos*, [En línea], Buenos Aires.
[www.buenosaires.gov.ar/educacion/mercosur/educacion_mercosur.asp](18/04/00)
- GONZALEZ, Gustavo. “Consumers: Parlatino presents Code protecting Citizens’ Rights”, [On line], *Inter Press Service (IPS)*, Santiago, November 5, 1999.
[www.oneworld.org/ips2/nov/consumers4.html]
- GRENIER, Éric. “English First, Law 101”, *Voir*, Montréal, 9-15 novembre 2000, p. 8.
- HENDRY, Leah. “Want to be bilingual? Try Spanish”, *The Globe and Mail*, Toronto, June 22, 2000.
- HUDON, Yves. “Normalisation ISO, Soutenir l’usage du français, une préoccupation essentielle”, [En ligne], *Géo-Info*, volume 12, numéro 4, octobre-novembre 2000.
[www.pggq.qc.ca/geoinfo/num/v12n4/v12n4_9.htm]
- INDUSTRIE CANADA. *Guide de la loi et du règlement sur l’emballage et l’étiquetage des produits de consommation*, [En ligne], Gouvernement du Canada, Ottawa.
[<http://strategies.ic.gc.ca/SSGF/cp01007f.html#2.1.2Language>]
- INDUSTRIE CANADA. *Le commerce électronique au Canada, Réseaux ouverts et normes*, [En ligne], Gouv. du Canada, Ottawa.
[www.ecom.ic.gc.ca/francais/652.html]
- ISO/IEC JTC 1. *Report of the CLAUI*, Genève, ISO/IEC JTC / N 5629, 12 juillet 1998.
- JOURNAL DE MONTRÉAL. *Buongiorno! Good morning! Buenos Dias!*, Formation et perfectionnement, le 8 août 2000, p. 12.
- LABRIE, Normand. *Vers une stratégie intégrée en Francophonie visant la promotion du français comme condition au maintien du plurilinguisme dans les Amériques*, document inédit, Toronto, Centre de recherches en éducation franco-ontarienne, 1998, 25 p.
- LECLERC, Jacques. « Index alphabétique de tous les États », [En ligne], Centre international de recherche en aménagement linguistique (CIRAL), Université Laval, Québec. [<http://www.ciral.ulaval.ca/alx/amlxmonde/monde.htm>]
- MINISTÈRE DE L’INDUSTRIE ET DU COMMERCE. *Le crédit d’impôt remboursable au commerce électronique*, [En ligne], Gouvernement du Québec, 30/11/00. [www.mic.gouv.qc.ca/programmes/credit-commerce-electronique.html]

- MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES ET DU COMMERCE INTERNATIONAL. *Plan d'action du Deuxième Sommet des Amériques*, [En ligne], Gouvernement du Canada, Ottawa. [www.dfait-maeci.gc.ca/oas/oas05b-f.htm]
- MONNERIE-GOARIN, Annie (conférence de). *L'enseignement des langues étrangères dans des contextes régionaux*, [En ligne], Feria del Libro de Buenos Aires, 23 avril 1999. [www.frances.int.ar/communications.htm]
- MOORE, Daniel. "Presencia internacional y papel del idioma español", [En línea], *Comunica*, 25 novembre 1999. [www.comunica.es/lengua/opinion/opinion_ant/1999/noviembre99/opinion251199_02.htm]
- MORENO FERNANDEZ, Francisco y OTERO, Jaime. "Demografía de la lengua española", [En línea], *Centro virtual Cervantes*, Madrid. [http://cvc.cervantes.es/obref/anuario/parte1/cap2/moreno_cuadros.htm]
- MORIONDO KULIKOWSKI, Maria y MAIA GONZALEZ, Neide T. "Brasil: La justa medida de una cercanía lingüística", [En línea], *Comunica*, 7 de junio del 2000. [www.comunica.es/lengua/opinion/default.htm]
- OFFICE DE LA LANGUE FRANÇAISE. *La Charte de la langue française, Les inscriptions sur les produits*, [En ligne], Québec. [www.olf.gouv.qc.ca/charte/inscriptions.html]
- ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS para la Educación, la Ciencia y la Cultura. *Programación Bienal 1999-2000, Iberoamerica: unidad cultural en la diversidad*, [En línea]. [www.oei.es/iberoamerica.htm]
- PAILLÉ, Michel. "Les langues tierces au Québec en 1996", *Bulletin du Conseil de la langue française*, Québec, volume 15, n° 2, mai 1999.
- PATRIMOINE CANADIEN. *Rapport: Rencontre préliminaire des experts du Réseau sur la diversité culturelle et la mondialisation*, [En ligne], Gouvernement du Canada, Ottawa, 6 et 7 décembre 1999. [www.pch.gc.ca/network-reseau/cdg-gdc/report-f.htm]
- PLOURDE, Michel. *L'intégration des Amériques et la problématique des valeurs*, Haut Conseil de la Francophonie (intervention au), Paris, 5 juin 2000.
- PRESIDENT'S COMMITTEE ON THE ARTS AND THE HUMANITIES. *Creative America*, Washington D.C., February, 1997, p. 12.

- ROY, Réjean et GEORGEAULT, Pierre. *L'inforoute en français: un portrait québécois*, Conseil de la langue française, Québec, juin 1998, 134 p.
- SCHMITT, Eric. "A Word to the Wise: Multilingual Means Multi-Dollars", [On line], *Forrester Research*, 5 juillet 2000. [www.forrester.com/Home/0,3257,1,FF.html]
- SOCIÉTÉ DE L'INFORMATION MULTILINGUE (MLIS). *Programme de travail triennal 1996-1998*, [En ligne]. [www2.echo.lu/mlis/fr/intro.htm]
- SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS INC. *Geographic Distribution of Living Languages*, [On line], 1996. [www.sil.org/ethnologue/distribution.html]
- SYLVAIN, Louise. *Le portefeuille linguistique: Québec, Canada et Union Européenne en 1996, au Québec et en Ontario en 1991 et en 1996*, Conseil de la langue française, Québec, octobre 2000.
- TAILLEFER, Guy. "Le Texas dans les deux langues", *Le Devoir*, 30 octobre 2000, p. A1.
- VALLADÃO, Alfredo. "Une nouvelle identité latino-américaine", *Amérique latine, Tournant de siècle*, Georges Couffignal (dir.), La Découverte, Les Dossiers de l'État du monde, Paris, 1997, 191 p.
- VALLI, André. "Présentation de la méthode Eurom 4 d'enseignement simultané à distance", [En ligne]. [www.emb-fr.int.ar/Ar/Educativo/dialogues/droit-parole.htm] (31/10/2000)
- WALLRAFF, Barbara. "What Global Language?", *The Atlantic Monthly*, Boston, November 2000, p. 52-66.
- WHITE HOUSE (THE). *Memorandum for Heads of Executive Departments and Agencies*, Office of the Press Secretary, Oklahoma City, April 19, 2000.
- ZONE DE LIBRE-ÉCHANGE DES AMÉRIQUES. *Normes et barrières techniques au commerce*, [En ligne], Miami, Floride. [www.alca-ftaa.oas.org/wgroups/stand_f.asp] (29/09/2000)
- ZONE DE LIBRE-ÉCHANGE DES AMÉRIQUES. *Sommet des Amériques, Plan d'action*, [En ligne], Miami, Floride, décembre 1994. [www.ftaa-alca.org/ministerials/plan_f.asp]

Compete ao *Conseil de la langue française*
"dar o seu parecer ao Ministro sobre toda
questão que este lhe submeta
com relação à situação da língua
francesa no Quebec e à interpretação
ou aplicação da presente lei".

Art. 188^a da *Charte de la langue française*
(Carta da Língua Francesa),
adotada pela Assembléia Nacional do Quebec
em 26 de agosto de 1977.

Conseil de la langue française
800, place D'Youville, 13e étage
Québec (Québec) Canada
G1R 3P4
Telefone: (418) 643-2740
Fax: (418) 644-7654
Página na Internet: <http://www.clf.gouv.qc.ca>
Endereço eletrônico: clfq@clf.gouv.qc.ca

Responsável pelo dossiê:
Christine Fréchette (christine.frechette@clf.gouv.qc.ca)